

ECOPARQUE CASCATA:

um novo olhar sobre o patrimônio natural de Humaitá - RS

Poliana Wahlbrinck Volz

Orientadora prof. Daiane Regina Valentini

Trabalho de conclusão de curso



ITFG

Figura 01 - Vista aérea da proposta



INTRODUÇÃO

A conexão entre patrimônio natural e o turismo em cidades de pequeno porte é de grande relevância para fomentar seu desenvolvimento e fortalecer sua identidade. Neste trabalho, propõe-se estudar a proposição de um projeto de requalificação do ambiente às margens da cascata de Humaitá, com o objetivo de valorizar o maior espaço livre da cidade, restaurar um patrimônio edificado – o moinho – e facilitar sua integração com a rota do Yucumã, região turística de grande importância da região noroeste do Rio Grande do Sul. O estudo será desenvolvido em três escalas: macro – apresentando a rota do Yucumã; meso – explorando a relação entre a cidade e a cascata; e micro – que é o foco projetual desta etapa de trabalho.

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema surgiu da relação entre vivência pessoal e observação do contexto local. A experiência durante a pandemia, vivida em uma cidade pequena e no meio rural, intensificou o contato com a natureza e evidenciou o papel essencial dos espaços livres. Ao mesmo tempo, ao olhar para a cidade, nota-se a carência de áreas planejadas que ofereçam esse tipo de vivência de maneira segura, acessível e estruturada.

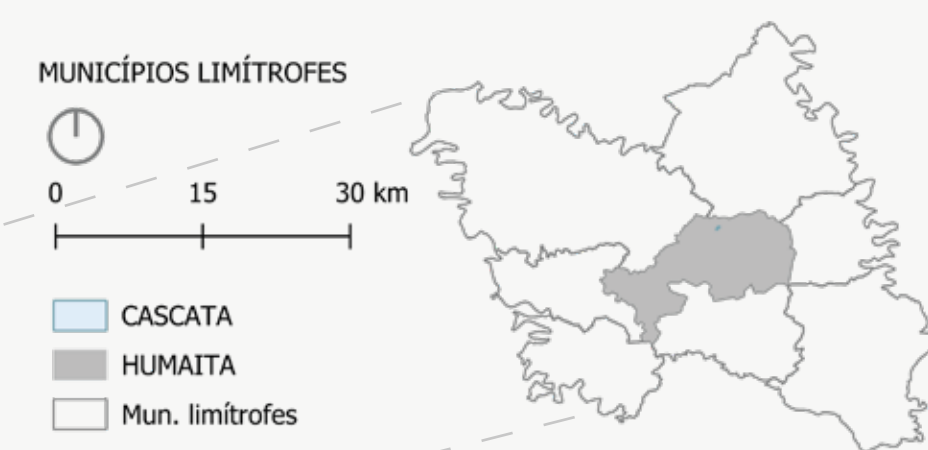
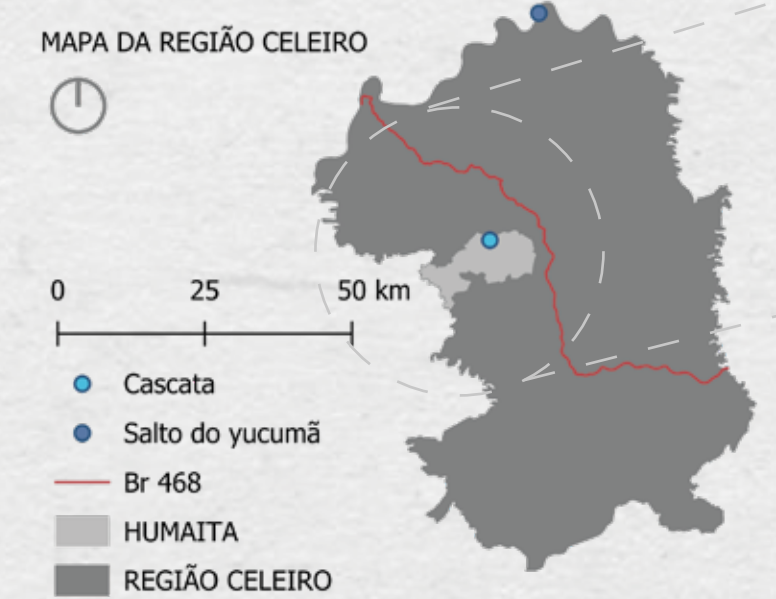
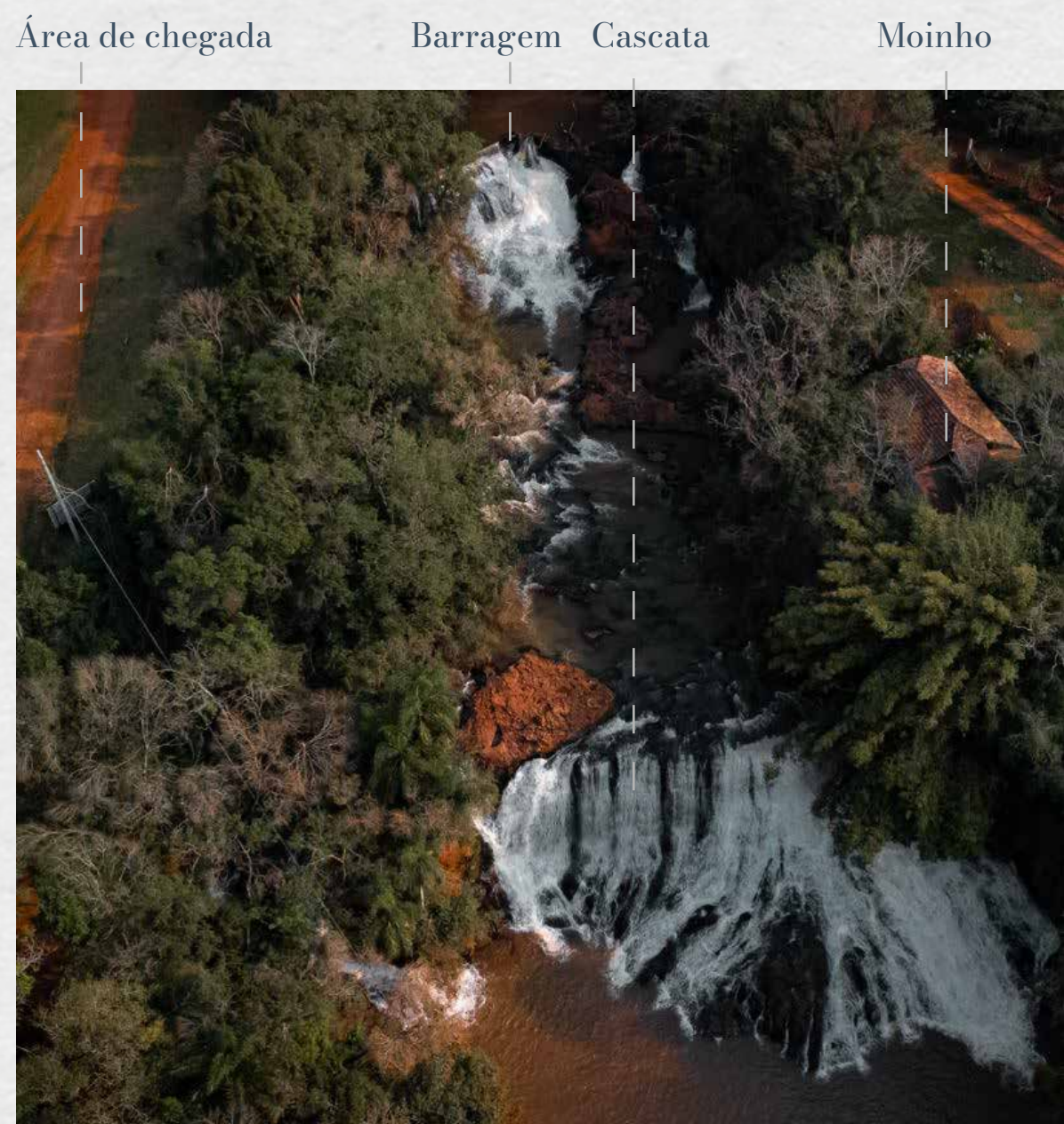
A cascata, principal ponto turístico e um dos locais de lazer mais significativos do município, apresenta sinais de abandono, carecendo de manutenção, de infraestrutura adequada e de estratégias de divulgação que ampliem seu alcance e reforcem seu valor regional.

Dessa forma, o trabalho busca articular essa experiência de proximidade com a natureza com a necessidade percebida na cidade, fundamentando a proposta de criar um espaço capaz de fortalecer o vínculo entre as pessoas e o ambiente natural, atendendo tanto às aspirações pessoais quanto às demandas da comunidade. Portanto, este trabalho apresenta a proposta de criação de um parque, concebido com o objetivo de promover a integração entre lazer, turismo, preservação ambiental e valorização da paisagem, oferecendo à comunidade um espaço qualificado para convivência, recreação e contato com a natureza.

OBJETIVO

Desenvolver um anteprojeto de arquitetura paisagística para o Parque ecológico da Cascata de Humaitá - RS, proporcionando uma infraestrutura qualificada que atenda tanto aos munícipes quanto aos visitantes, valorizando o potencial natural e turístico do local e incentivando o lazer, a convivência e o desenvolvimento da região.

Figura 02 - Foto superior da cascata atualmente



CONTEXTO MACRO - A ROTA DO YUCUMÃ

No contexto macro, a cidade de Humaitá integra a Região Celeiro, localizada no Rio Grande do Sul, na fronteira com Santa Catarina e a Argentina. O principal atrativo turístico da Região Celeiro é o Salto do Yucumã, considerado o maior salto longitudinal do mundo, com 1.800 metros de extensão. Localizado no interior do Parque Estadual do Turvo, o local é uma das mais importantes Unidades de Conservação do Rio Grande do Sul, abrigando espécies de grande relevância, como a onça-pintada, o gavião-real (harpia) e a anta.

O salto deu origem ao nome da “Rota do Yucumã”, destino turístico do noroeste gaúcho que reúne atualmente os 21 municípios da Região Celeiro. Criada em 2007, a partir do desmembramento da região das Missões, a rota representou um marco para o desenvolvimento turístico local, garantindo maior visibilidade ao território e fortalecendo a confiança da comunidade no turismo como uma alternativa concreta de desenvolvimento regional.

Destaca-se a posição privilegiada da cidade de Humaitá, colada ao polo Três Passos e tendo ligação pela esquerda à região Fronteira Noroeste. Essa articulação territorial cria condições favoráveis para o desenvolvimento de fluxos turísticos e possibilita a integração com atrativos naturais e culturais ainda pouco explorados, ampliando o potencial turístico do município.

Figura 03 - Salto do Yucumã



Entretanto, a região enfrenta um período de redução populacional, evidenciando a necessidade de iniciativas que impulsionem a economia, promovam novos atrativos e tornem o local mais convidativo – tanto para que pessoas de outras áreas o vejam como um bom lugar para viver, quanto para que os próprios moradores encontrem motivos para permanecer.

Para que a região se consolide como uma rota turística de maior interesse e visibilidade, é necessário desenvolver propostas turísticas diversificadas, de modo que os visitantes encontrem outros pontos de interesse além do Salto do Yucumã. A região é rica em belezas naturais e possui potencial para integrar uma Rota das Cataratas, abrangendo cidades que apresentem cenários semelhantes e infraestrutura adequada, garantindo acesso facilitado e maior conforto ao visitante, especialmente àqueles que vêm de outras localidades e ainda não conhecem a região.

Dessa forma, nota-se a necessidade de que a região atue de maneira colaborativa, de modo que todos os municípios sejam beneficiados. Um município isoladamente muitas vezes não é capaz de impulsionar o desenvolvimento regional, mas a integração de esforços entre cidades de diferentes portes fortalece a identidade territorial e potencializa o crescimento coletivo. É fundamental reconhecer os pontos fortes e as fragilidades de cada localidade, orientando a divisão das responsabilidades e das ações de forma equilibrada, para que o progresso ocorra de maneira conjunta e sustentável.

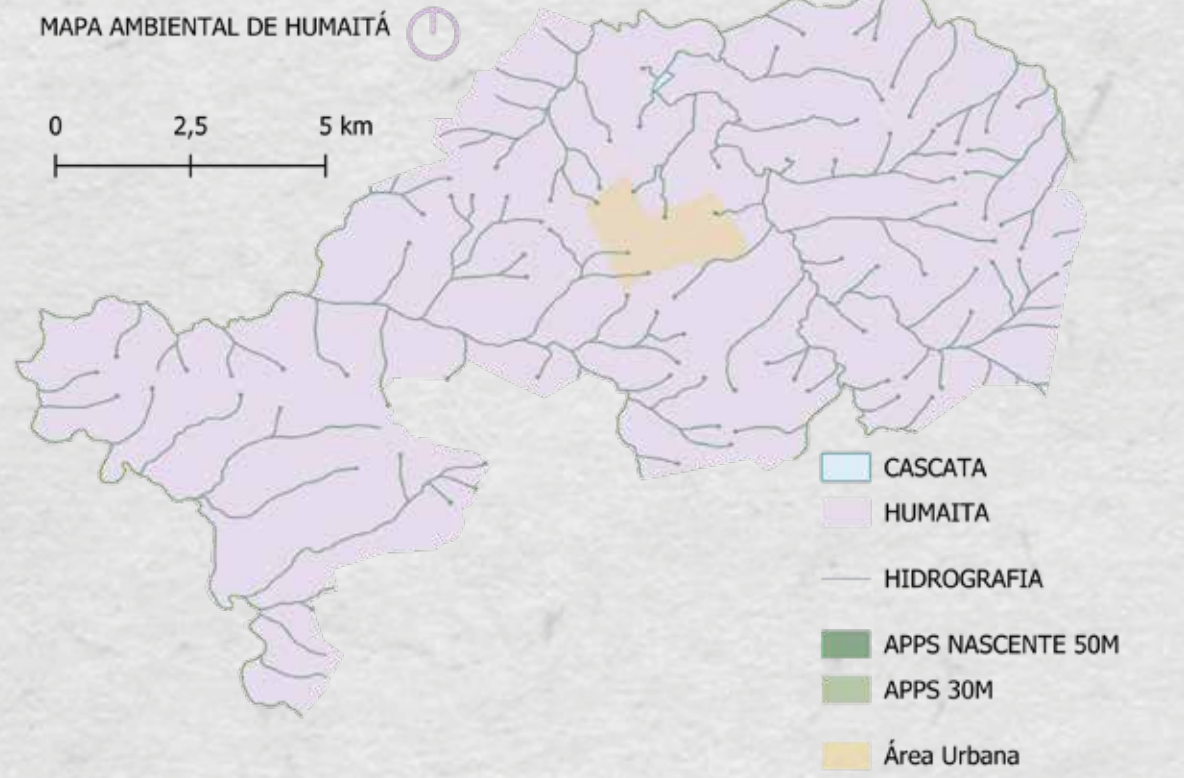
MESO- O MUNICÍPIO

Localizada no sul do Brasil e no noroeste do Rio Grande do Sul, Humaitá teve seu território ocupado principalmente por imigrantes alemães e italianos.

Ao longo dos anos, o território de Humaitá esteve sob a jurisdição de diversos municípios – Rio Pardo, Cruz Alta, Palmeira das Missões, Três Passos e Crissiumal – até conquistar, em 1959, sua emancipação política pela lei estadual nº 3727.

A trajetória de desenvolvimento do município teve continuidade com a criação, em 1973, do brasão de Humaitá, que traz, à esquerda, a cascata – elemento natural e paisagístico de grande importância – e, à direita, a Batalha de Humaitá, travada durante a Guerra do Paraguai e origem do nome da cidade. O brasão é contornado por ramos de trigo e soja, que simbolizam a força agrícola do município.

De pequeno porte, o município é composto apenas pelo distrito Sede, conforme a divisão territorial de 2001, situação que permaneceu inalterada em 2007. No Censo de 2022 sua população foi registrada em 4.681 habitantes, número inferior ao recenseamento de 2010, o que mostra que a cidade está reduzindo sua população.



A cidade também apresenta um perfil demográfico marcado pelo envelhecimento populacional, consequência em grande parte do êxodo de jovens e adultos para cidades maiores em busca de emprego e estudo. Essa dinâmica impacta diretamente o mercado de trabalho local. Segundo o Censo de 2022, apenas 1.062 pessoas ocupavam postos de trabalho formais, evidenciando uma participação reduzida da população economicamente ativa. Nesse contexto, a base econômica da cidade é concentrada na agricultura e na pecuária, setores que sustentam grande parte da atividade produtiva do município, mas que oferecem oportunidades limitadas de diversificação profissional.

No livro Humaitá Ontem e Hoje (1989-1992), registra-se que, no âmbito da vegetação, “o quadro natural do município de Humaitá foi modificado e transformado pelo homem”. Observa-se, portanto, que já naquela época o território municipal era predominantemente constituído por amplas áreas abertas, majoritariamente destinadas a zonas de plantio, característica que se mantém até a atualidade. As maiores concentrações de vegetação encontram-se nas Áreas de Preservação Permanente. Quanto à hidrografia, a cidade pertence a bacia hidrográfica dos Rios Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo, e destaca-se o rio Lajeado Grande presente no município, no qual se situa a maior queda d’água de Humaitá.

Figura 04 - Vista da cascata

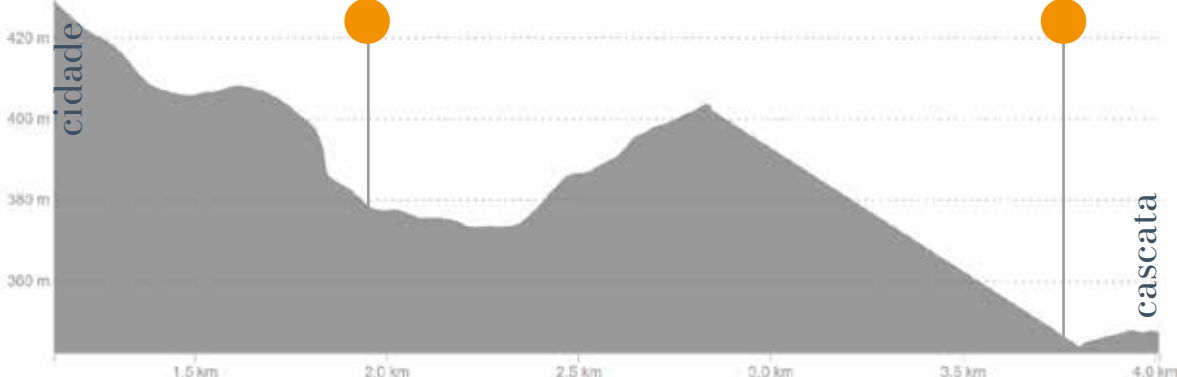


A CIDADE DE HUMAITÁ

A cidade é dividida entre ruas de basalto e asfalto nas regiões principais, sendo o restante de estrada de terra. O trecho que leva até a cascata possui aproximadamente 3 km de extensão, sendo composto, em sua maior parte, por pavimentação em basalto e por um pequeno segmento de estrada de chão batido.



Figura 05 - Perfil de elevação do trajeto



Para este trabalho, propõe-se a requalificação do perfil viário desse percurso. Atualmente, a via apresenta duas faixas de rolamento, sem acostamento e sem calçada, o que compromete a segurança e conforto do pedestre, fomentando o uso de carro para ir até a cascata.

A proposta prevê a manutenção das duas faixas de rolamento, melhorando o alinhamento das pedras a fim de trazer maior conforto no percurso de carro, e acrescentar uma faixa destinada à circulação de pedestres, incentivando o deslocamento a pé e fortalecendo a conexão entre a cascata, o núcleo urbano e a comunidade local. O percurso, localizado em área rural, apresenta características visuais coerentes com a paisagem local. A reestruturação da via tem como objetivo principal qualificar a infraestrutura sem descaracterizar o ambiente.

Essa intervenção é reforçada pela análise dos mapas de calor do Strava, que identificam o trecho entre o centro urbano e a Cascata como um dos principais eixos de deslocamento registrados no município, tanto para a prática do ciclismo quanto da corrida. A concentração de trajetos nesse percurso demonstra uma demanda já consolidada por mobilidade ativa e atividades recreativas, evidenciando o potencial da via para receber melhorias que qualifiquem a experiência dos usuários e fortaleçam a conexão entre a área urbana e o principal atrativo natural da cidade.

Figura 06 - Trajetos mais percorridos no STRAVA em Humaitá



Figura 07 - Vista 01 atualmente



01 Figura 08 - Vista 01 proposta

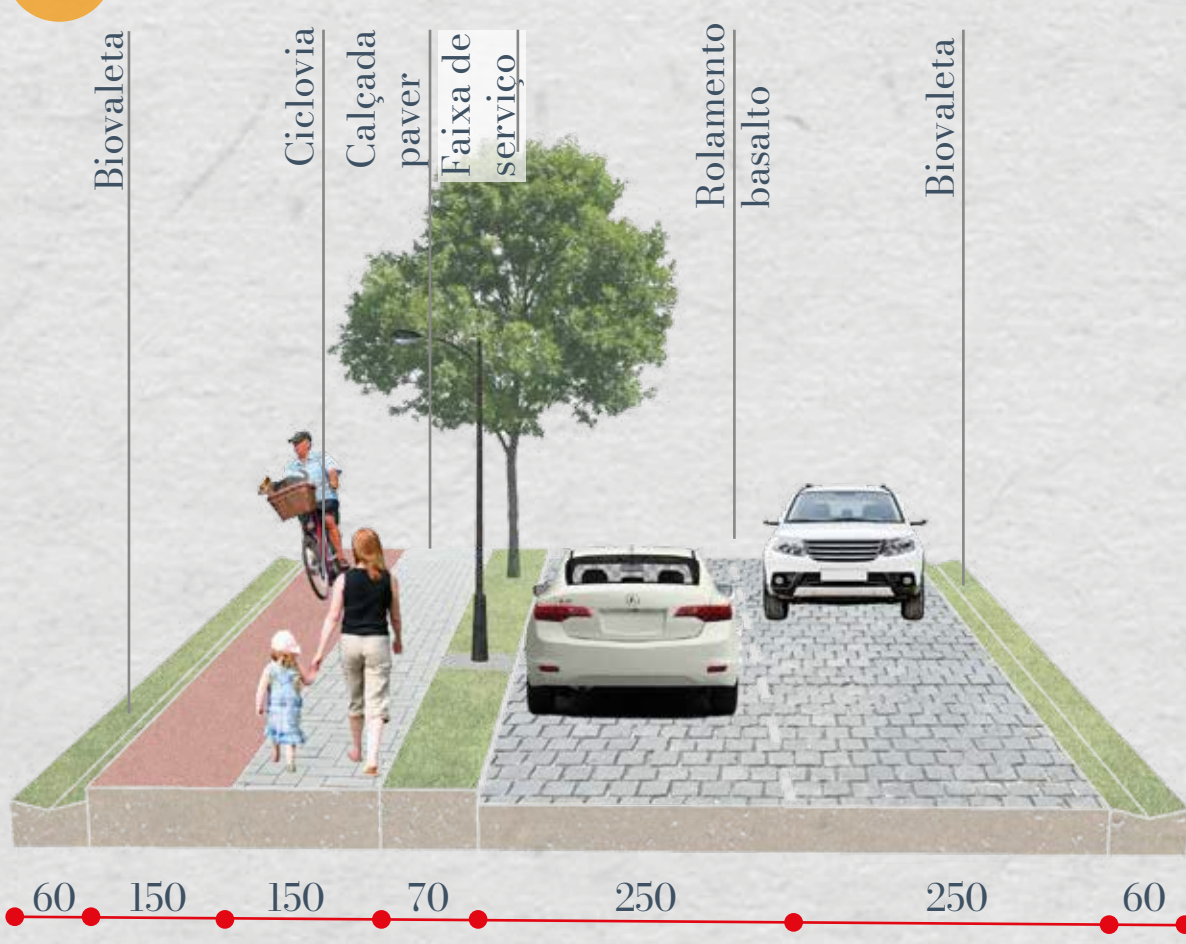


Figura 09 - Vista 02 atualmente



02 Figura 10 - Vista 02 proposta

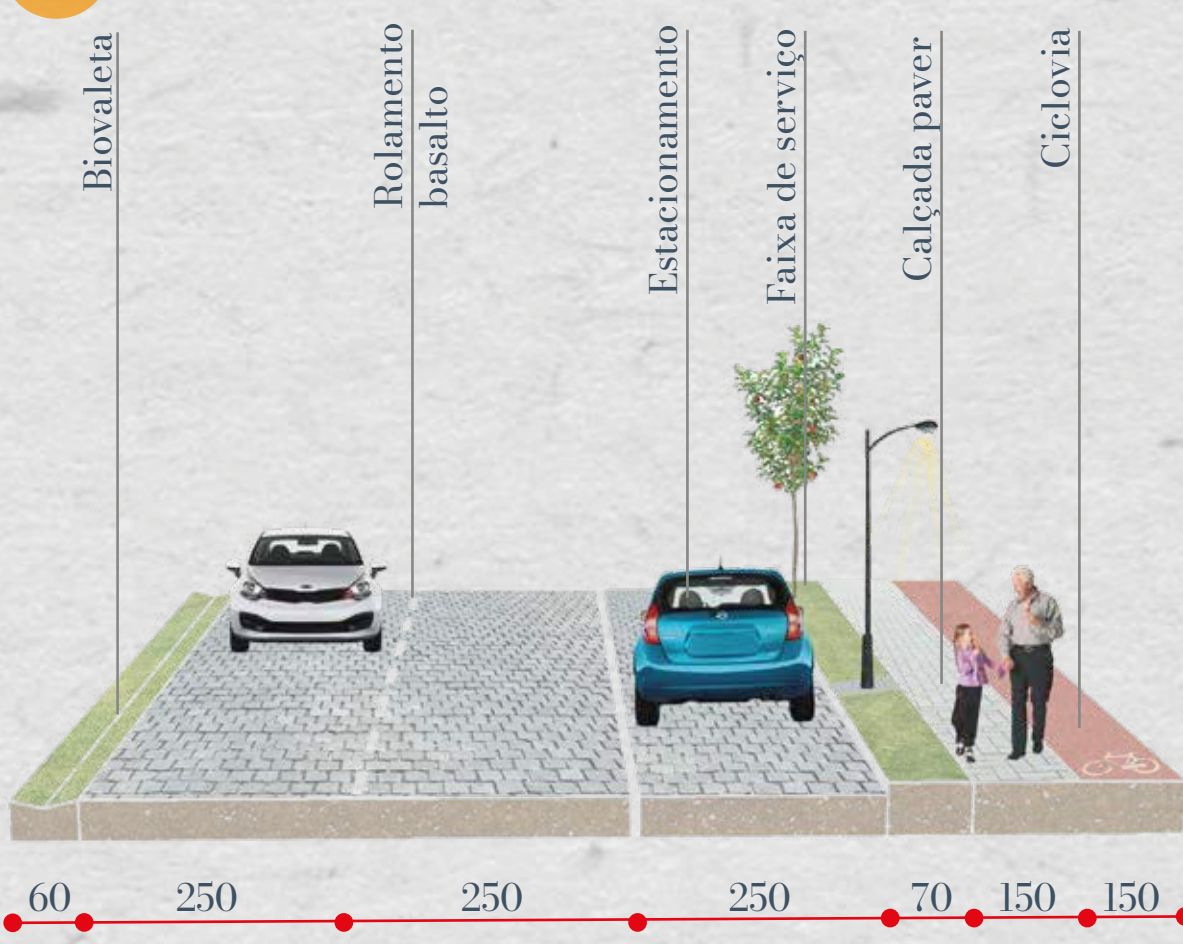
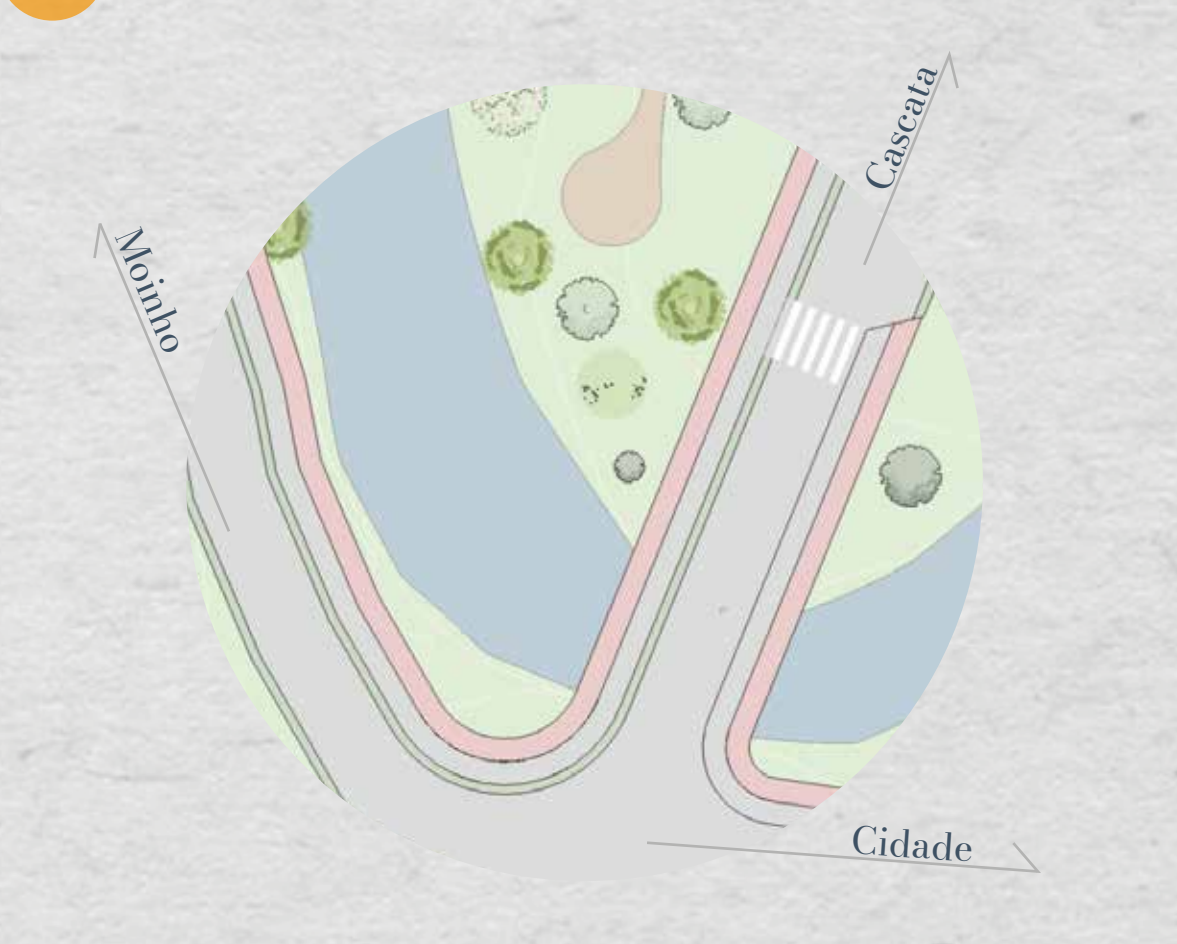


Figura 11- Vista 03 bifurcação atualmente



03 Figura 12- Vista 03 proposta em planta



MICRO- O ECOPARQUE CASCATA

Situada em Humaitá, a cascata é considerada um importante patrimônio natural do município, sendo o principal atrativo turístico desde a emancipação. Os municípios demonstram grande apego ao ponto turístico, que é motivo de orgulho por ser amplamente conhecido na região e por ser parte da história da cidade.

A cascata apresenta quedas verticais de cerca de 15 metros. O acesso ao local é feito por uma estrada parcialmente pavimentada com pedras, seguida por um trecho em estrada de chão.

O terreno tem uma topografia acentuada, com altimetria de 26 metros e com declividades entre 40% e 60% nos trechos mais íngremes. Possui forte presença do Rio Lajeado Grande e é bem arborizado.

Atualmente, existem Áreas de Preservação Permanente (30 metros) que não são respeitadas, especialmente na margem da cascata. Apesar disso, as margens já são consolidadas como ponto de lazer e convivência da população. Assim, busca-se evitar ao máximo o desmatamento de áreas arborizadas, mesmo fora da APP.

Uma das principais justificativas para promover a aproximação física entre a população urbana e a área da cascata está na carência de espaços públicos de convivência na cidade. Atualmente, o município conta com cerca de 20 espaços livres, dos quais apenas quatro são de uso público: a Praça Municipal, a Praça da Vila, a Praça da Escola Maria Cristina e o Balneário Cascata.

Há apenas 5 áreas de lazer no perímetro urbano, sendo 2 privadas. De todos os espaços, 10 são campos de futebol. O Balneário cascata é o único espaço público fora do espaço urbano.

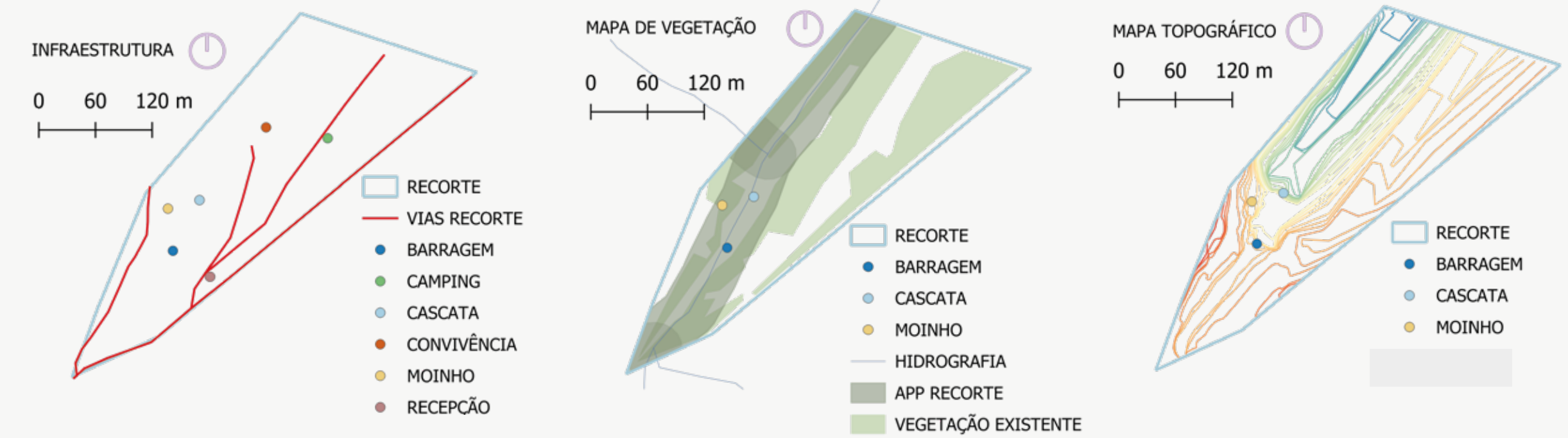
Destacam-se dois espaços de maior relevância turística: o Balneário Cascata e seu moinho, e a Roda d’Água Krupp. Ambos os atrativos integram a Rota do Yucumã e são banhados pelo rio Lajeado Grande.

O Ecoparque Cascata constitui um marco histórico do município, atraindo visitantes desde os períodos mais remotos. Acima da cascata está instalado um antigo moinho, cuja construção antecede a emancipação política da cidade. O moinho guarda, até os dias atuais, parte de seus maquinários e equipamentos originais.

Figura 13 - Moinho



Figura 14 - Cascata



IMPLANTAÇÃO

O anteprojeto do EcoParque Cascata configura uma intervenção de grande relevância, abrangendo uma área total de 120 mil m². Sua concepção fundamenta-se em um programa de necessidades multifuncional, voltado à integração entre preservação ambiental, lazer e convivência social.

O recorte abrange as áreas situadas nas duas margens do rio Lajeado Grande, junto à Cascata. Na margem leste está localizado o Balneário Cascata, atualmente pertencente ao poder público municipal. Já na margem oeste, encontram-se uma área pública e um moinho de domínio privado.

A estratégia de implantação dos equipamentos foi definida de modo a otimizar a apropriação dos espaços pelos usuários, potencializar os fluxos de circulação e distribuir as atividades de forma equilibrada ao longo do parque. Essas diretrizes foram desenvolvidas em consonância com a preservação ambiental, buscando minimizar os impactos das intervenções sobre o meio natural por meio da conservação da vegetação existente, da redução das alterações na topografia original e da manutenção das condições naturais de drenagem do terreno.

Além disso, o planejamento priorizou a acessibilidade, permitindo que o maior número possível de áreas e equipamentos pudesse ser usufruído por todos os visitantes.

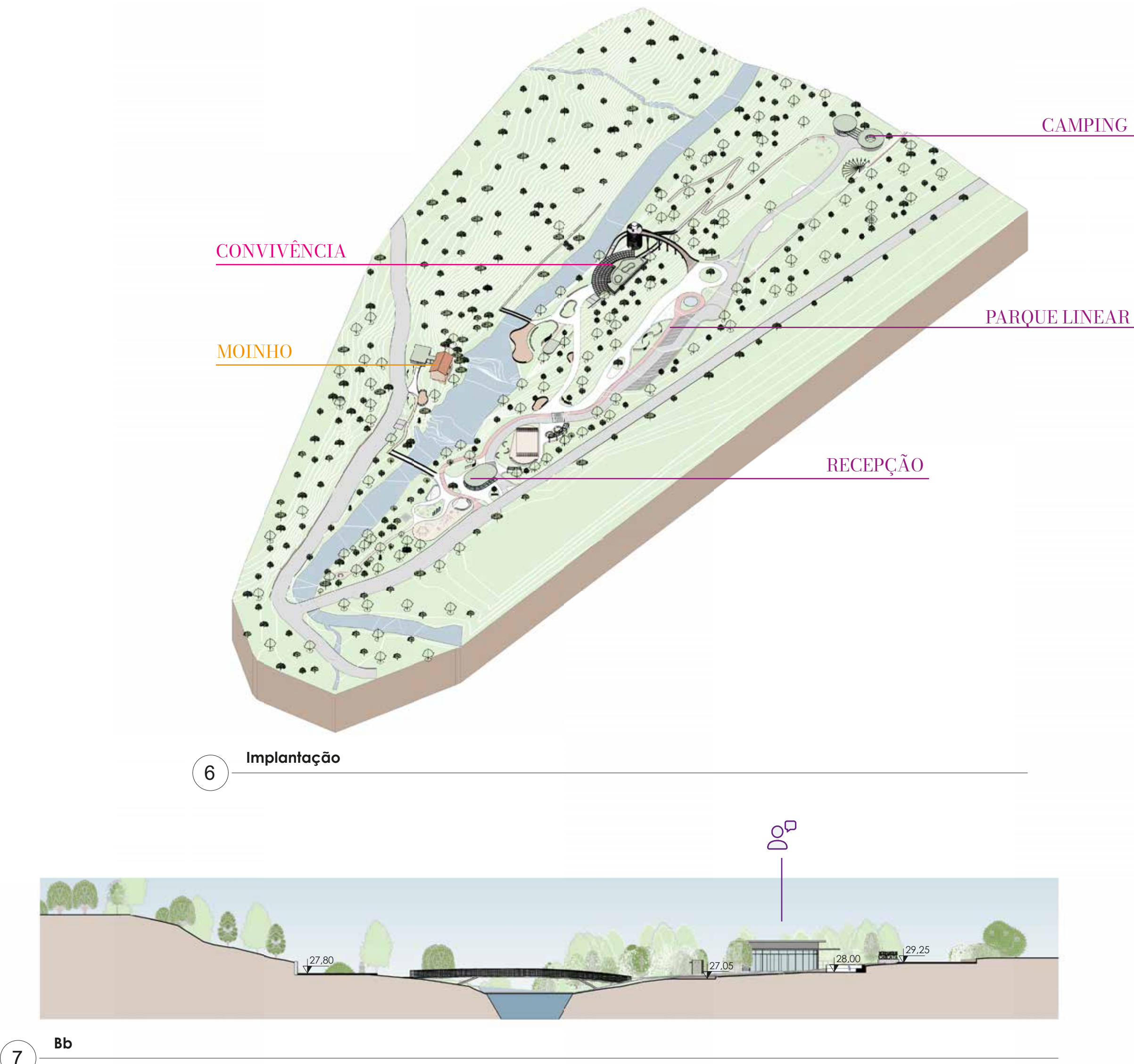
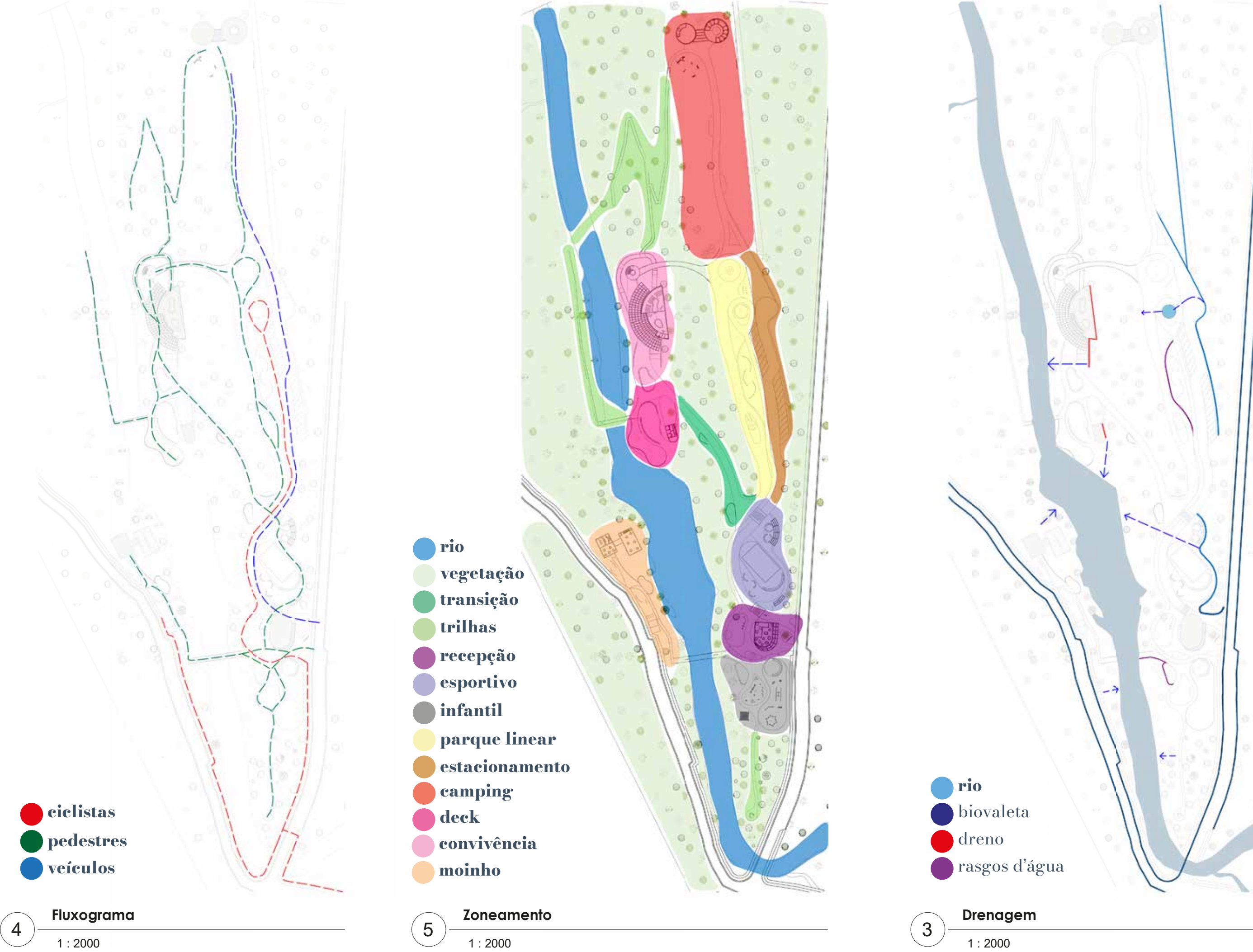
Para melhor atender às demandas identificadas, o ecoparque foi estruturado em três áreas principais, cada uma com um programa específico, buscando contemplar as diferentes necessidades ambientais, sociais e recreativas presentes no recorte de estudo.

As três áreas principais são:

- (i) **Zona Roxa** – Ecoparque Superior;
- (ii) **Zona rosa** – Ecoparque inferior; e
- (iii) **Zona Laranja** – Área do Moinho.

As áreas em verde correspondem aos trechos de maior formação de bosques e áreas de conservação ambiental, acessadas através de trilhas.

A cascata contém um acesso principal que será mantido e reestruturado, dando maior ênfase e destaque. Estão previstas ainda três travessias: uma entre a Área do Moinho e o Ecoparque superior e outras duas entre o Ecoparque inferior e trilhas, ambas implantadas sobre o curso d'água, com o objetivo de ampliar a conectividade entre os setores e qualificar a experiência de aproximação ao rio e a natureza.



MATERIALIDADE DAS EDIFICAÇÕES

Para a definição dos materiais, optou-se por seguir a linguagem arquitetônica linear adotada em todo o projeto, garantindo unidade visual entre as edificações e os percursos.



PROGRAMA DE NECESSIDADES

ECOPARQUE SUPERIOR

- recepção
- infantil
- esportivo
- parque linear
- estacionamento
- camping

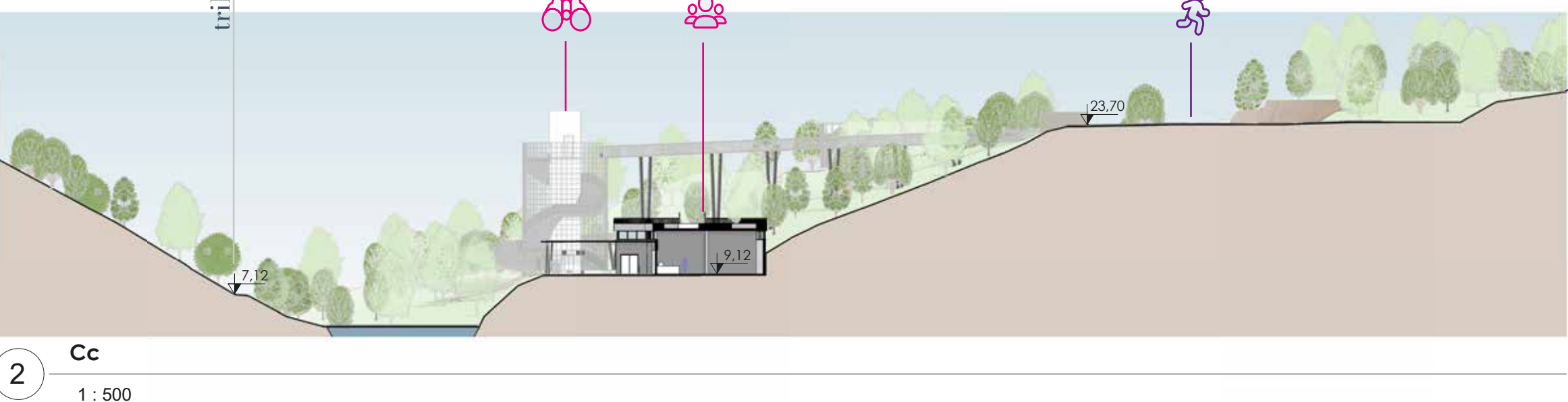
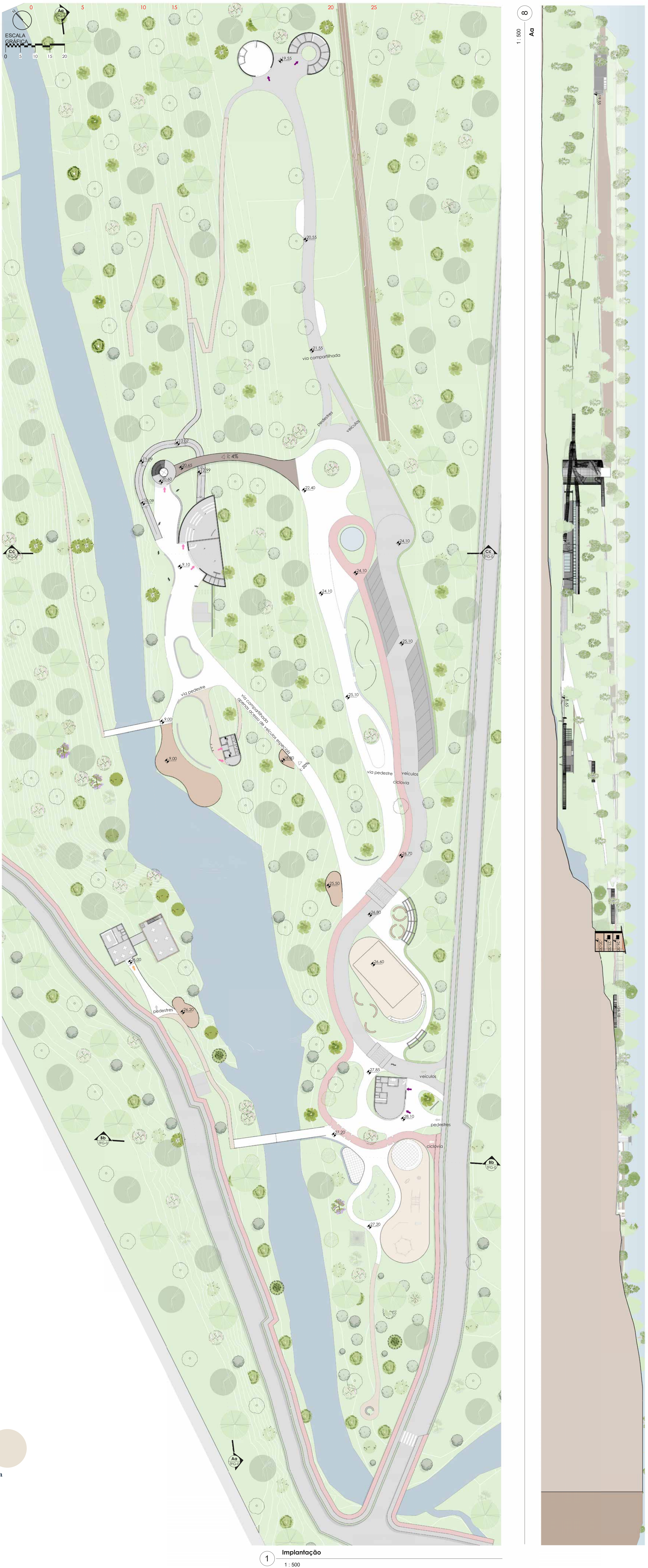
ECOPARQUE INFERIOR

- parque
- edificação
- apoio
- mirante

MOINHO

- jardim
- anexo
- porão / terreço
- segundo andar

Estabelece-se uma capacidade máxima de visitação do Ecoparque, visando assegurar a preservação ambiental da área. Para o público geral, define-se o limite de 120 visitantes simultâneos. Estimam-se 8 funcionários, sendo 2 para a manutenção do local, 2 para administração, 1 para recepção, 1 para o centro de visitantes e 1 salva vidas.



ILUMINAÇÃO

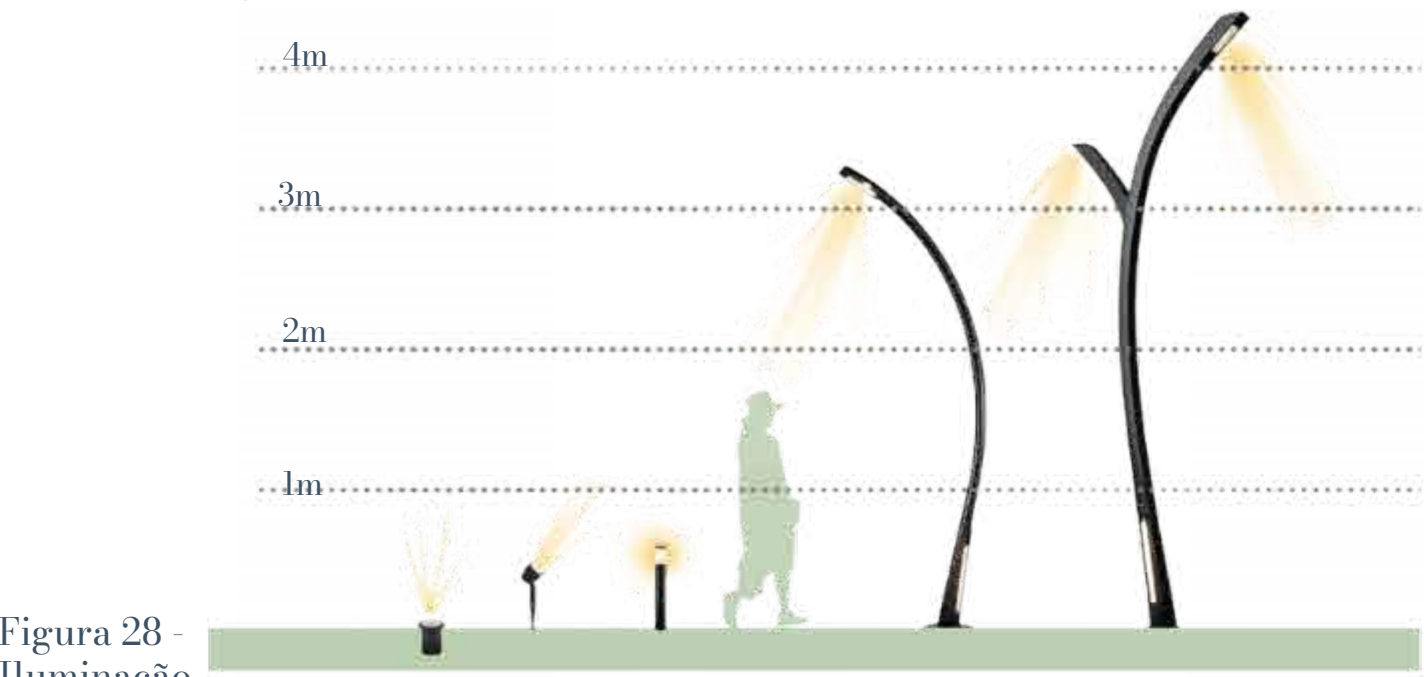


Figura 29 - Iluminação

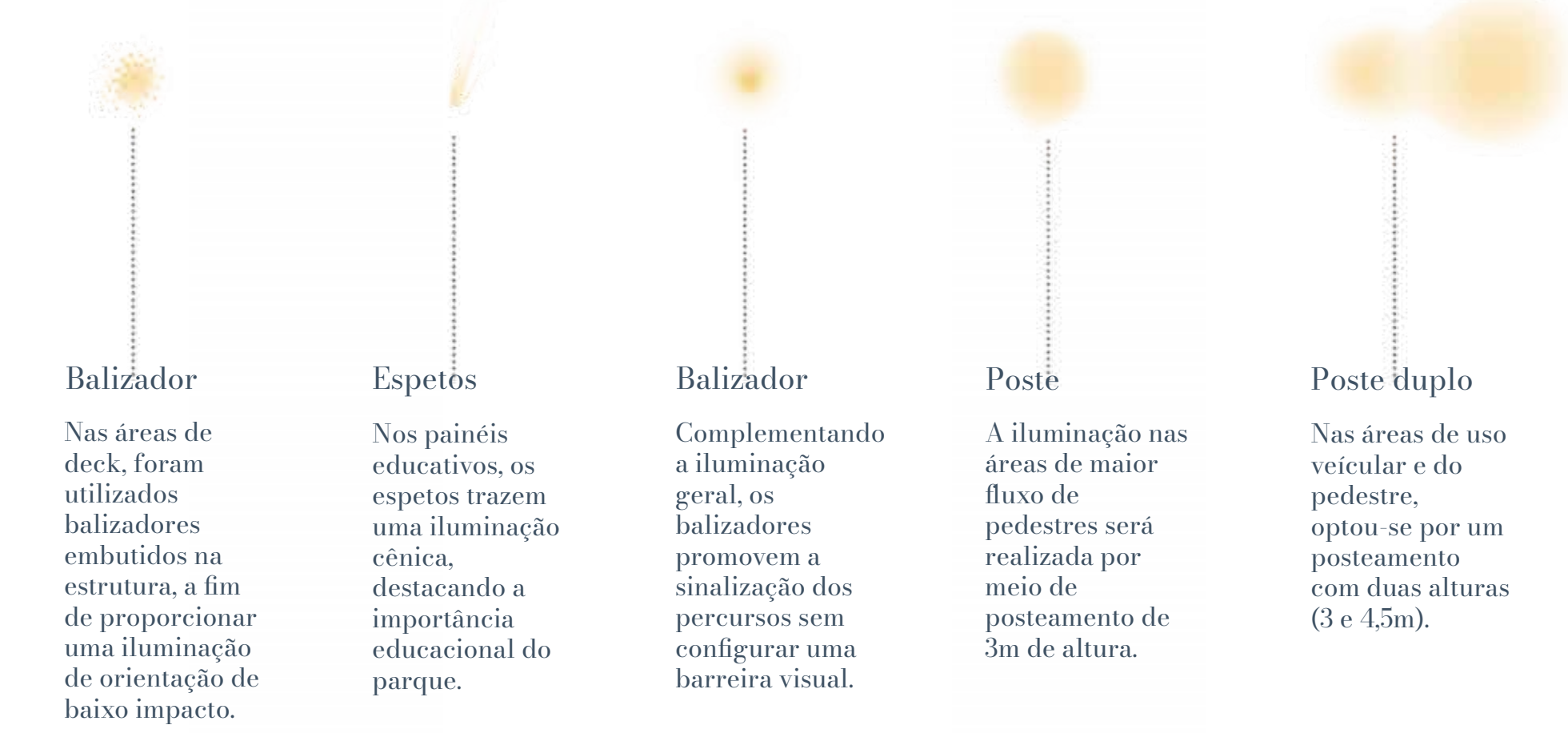
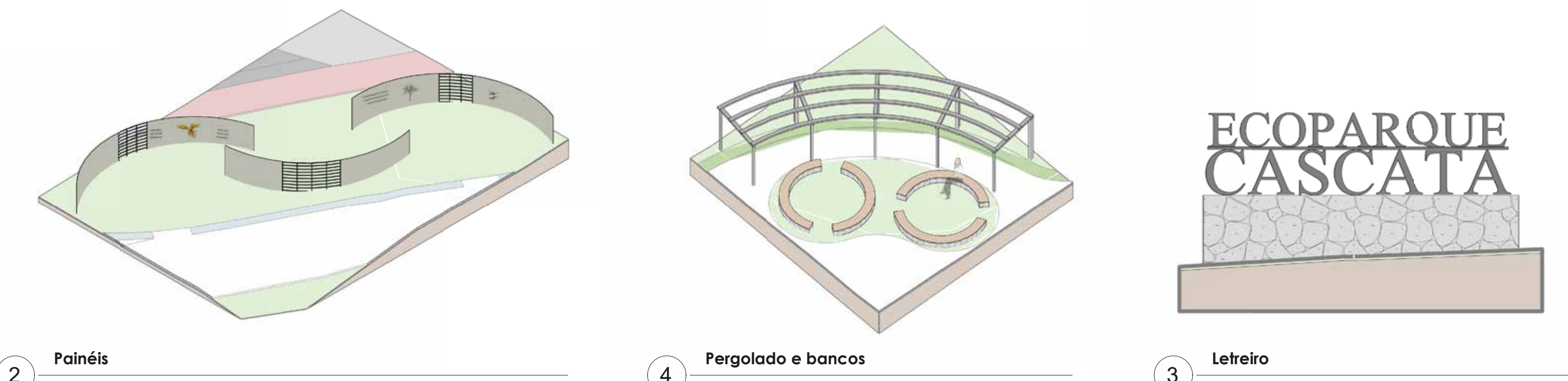


Figura 31 - Geral ecoparque



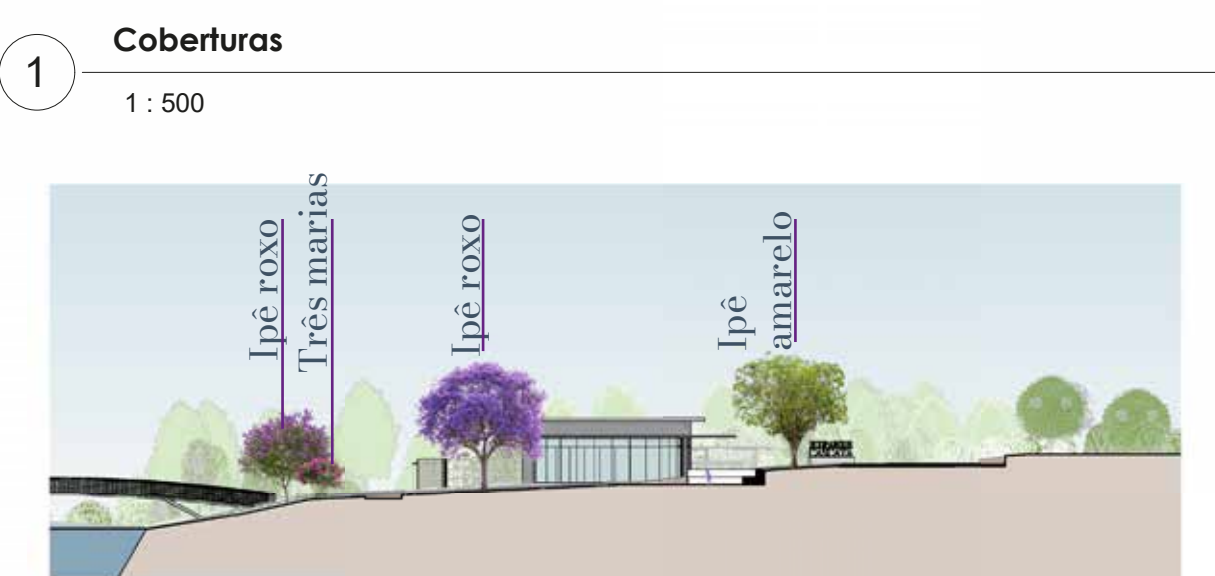
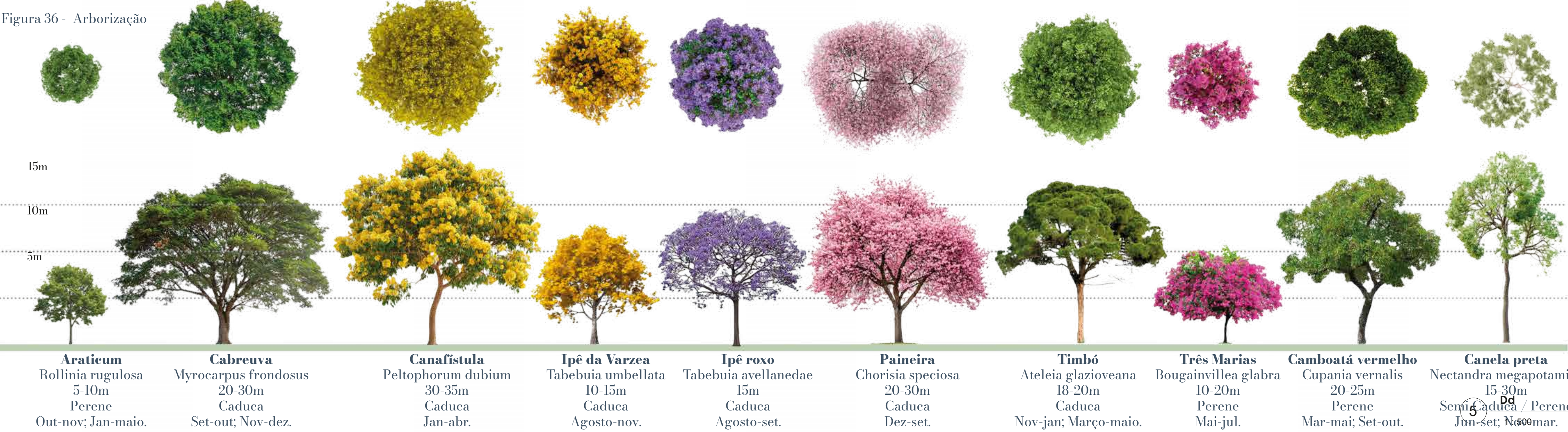
A proposta paisagística do Ecoparque Cascata foi desenvolvido com o propósito de fortalecer a relação entre preservação ambiental e experiência sensorial da paisagem. O estudo foi orientado por duas diretrizes principais: a consolidação da Área de Preservação Permanente (APP), valorizando sua função ecológica e de proteção dos recursos naturais, e a inserção pontual de espécies com florações coloridas, utilizadas como elementos de destaque na paisagem. A proposta busca preservar a predominância da vegetação existente, incorporando novos contrastes cromáticos.

Além da função ambiental, o paisagismo também foi pensado como elemento de qualificação da paisagem. Foram incorporadas espécies com diferentes períodos de floração e variadas tonalidades, distribuídas estrategicamente como pontos de destaque ao longo do percurso. Essa composição proporciona mudanças cromáticas ao longo das estações do ano, enriquecendo a experiência dos visitantes sem comprometer o equilíbrio ecológico do ambiente.

A seleção das espécies vegetais foi realizada com base no arquivo de autecologia da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul, buscando compatibilizar as características ambientais do local com espécies adequadas ao contexto regional.



Figura 36 - Arborização





1 Recepção
1 : 250

ECOPARQUE SUPERIOR

recepção	infantil	esportivo
01 convivência 86,5m ²	08 parq. grama 163m ²	11 quadra de areia 240m ²
02 administração 9m ²	09 parq. areia 440m ²	12 espaço livre areia 216m ²
03 recepção 5,5m ²	10 chafariz 59m ²	13 espaço livre grama 250m ²
04 depósito 5,5m ²		
05 wc 14m ²		
06 wc acessíveis 6m ²		
07 ponte -		

A parte superior se destaca pela diversidade de usos, abrigando os espaços destinados ao lazer ativo. A escolha dessa área decorre de sua maior disponibilidade de superfície aberta, sem adensamento de vegetação, o que possibilita a implantação de estruturas de maior porte e garante maior segurança aos usuários, uma vez que não há tanta conexão com o rio. É a maior área territorial exposta do recorte.

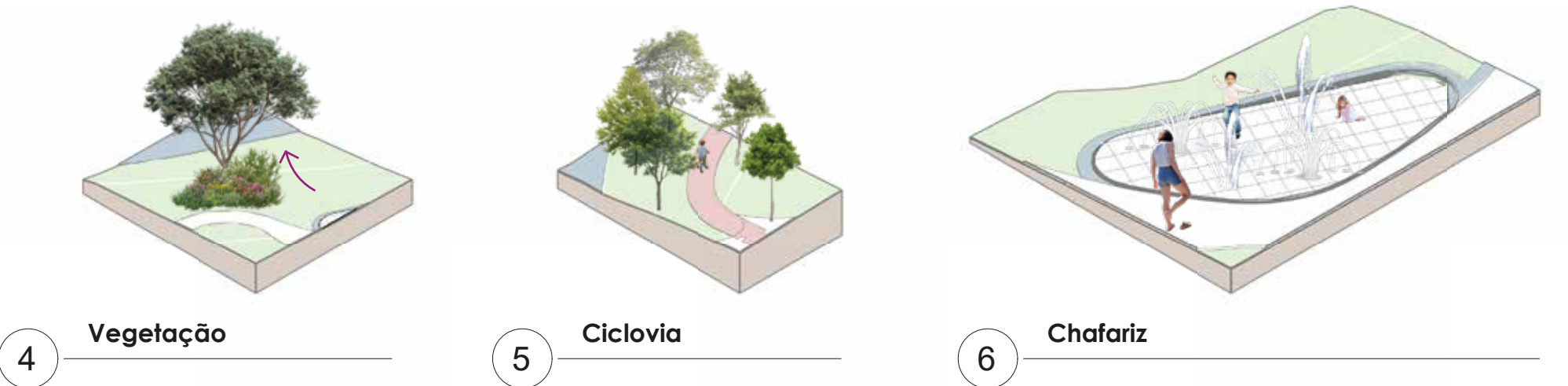
Esta área tem como objetivo aproximar a população do ecoparque, contribuindo para suprir a carência de espaços públicos de lazer no município e, simultaneamente, fortalecer o potencial turístico, recreativo e ambiental do parque.

Figura 37 - Vista superior parquinho



2 Ee
1 : 250

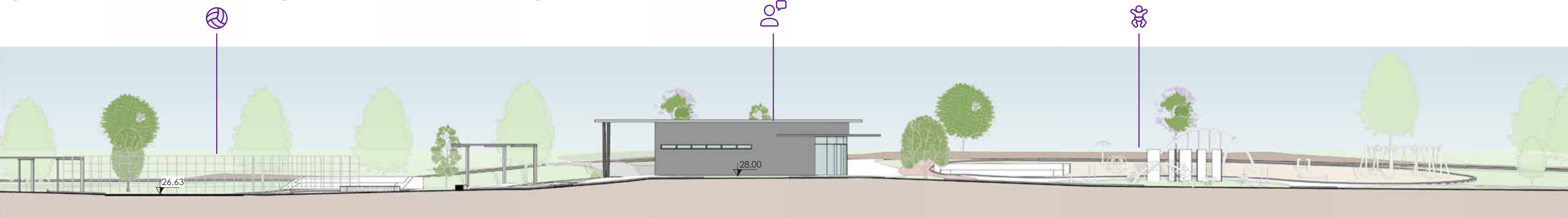
O playground apresenta caráter naturalizado, utilizando materiais e elementos que favorecem a integração com a paisagem. O espaço é organizado em setores destinados a diferentes faixas etárias, garantindo maior segurança e adequação das atividades. Complementando a proposta, foi implantado um chafariz interativo, proporcionando o contato lúdico das crianças com a água de forma segura e controlada.



4 Vegetação

5 Ciclovia

6 Chafariz



3 Ff
1 : 250

DEPOIS

Figura 38 e 39 - entrada ecoparque



Figura 40 e 41 - recepção ecoparque

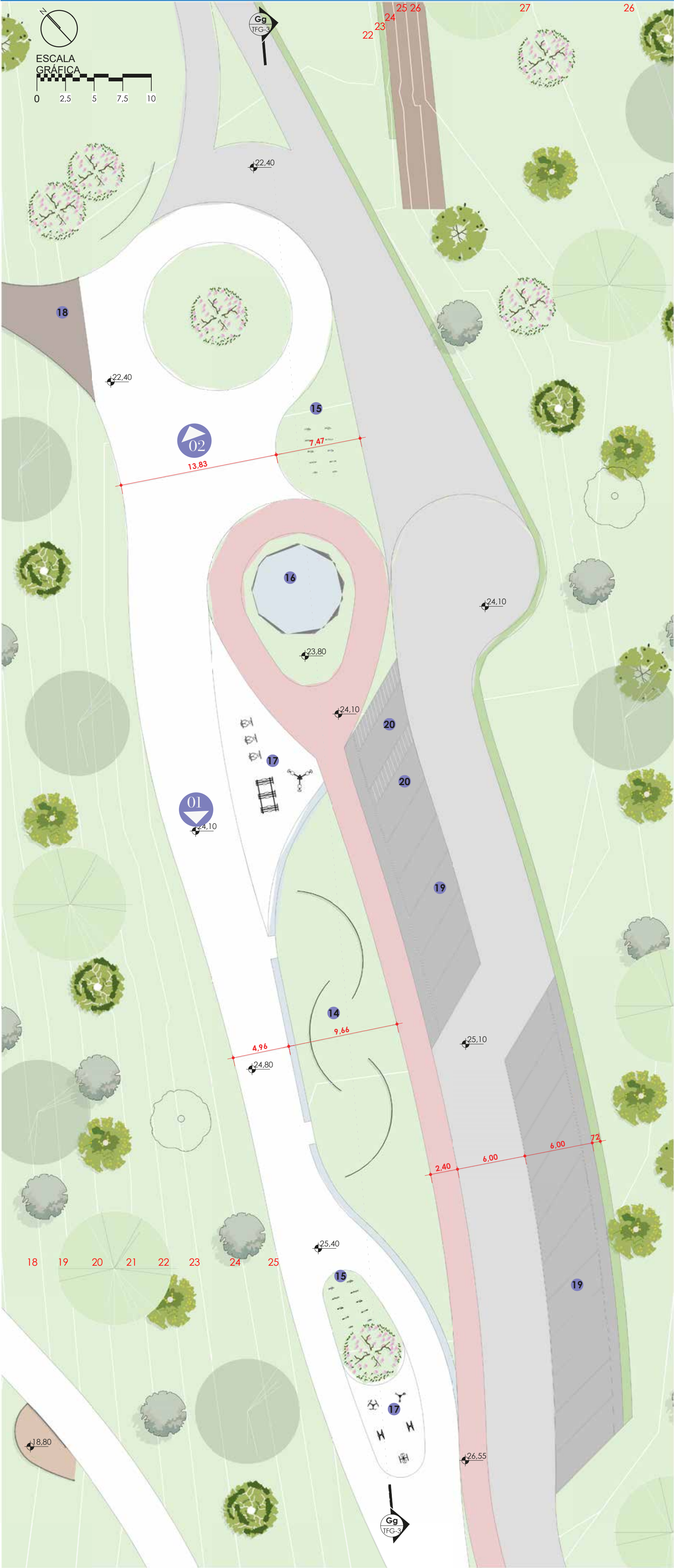


Figura 42 e 43 - eárea esportiva



Figura 44 e 45 - bifurcação ecoparque





2 Parque linear
1 : 250

ECOPARQUE SUPERIOR

	parque linear			estacionamento			camping	
01	área educativa	325m ²	09	vaga	338m ²	21	espaço campista	30m ²
15	bicicletário	129m ²	20	vaga acessível	62m ²	22	wc	60m ²
16	drenagem	50m ²				23	cozinha	9m ²
17	academia	148m ²				24	depósito	12,5m ²
18	passarela	—				25	convivência	87,5m ²
						26	parquinho	—
						27	área livre	—

No Parque Linear, propõe-se um espaço de uso compartilhado, contemplando áreas destinadas à caminhada, ao ciclismo e à prática de atividades físicas por meio de uma academia ao ar livre. Além da função recreativa, o parque desempenha um papel educativo, incorporando painéis interpretativos que apresentam informações sobre a fauna e a flora locais, bem como sobre a história da área, promovendo a conscientização ambiental e a valorização do patrimônio natural.

DEPOIS

Figura 46 e 47 - parque linear

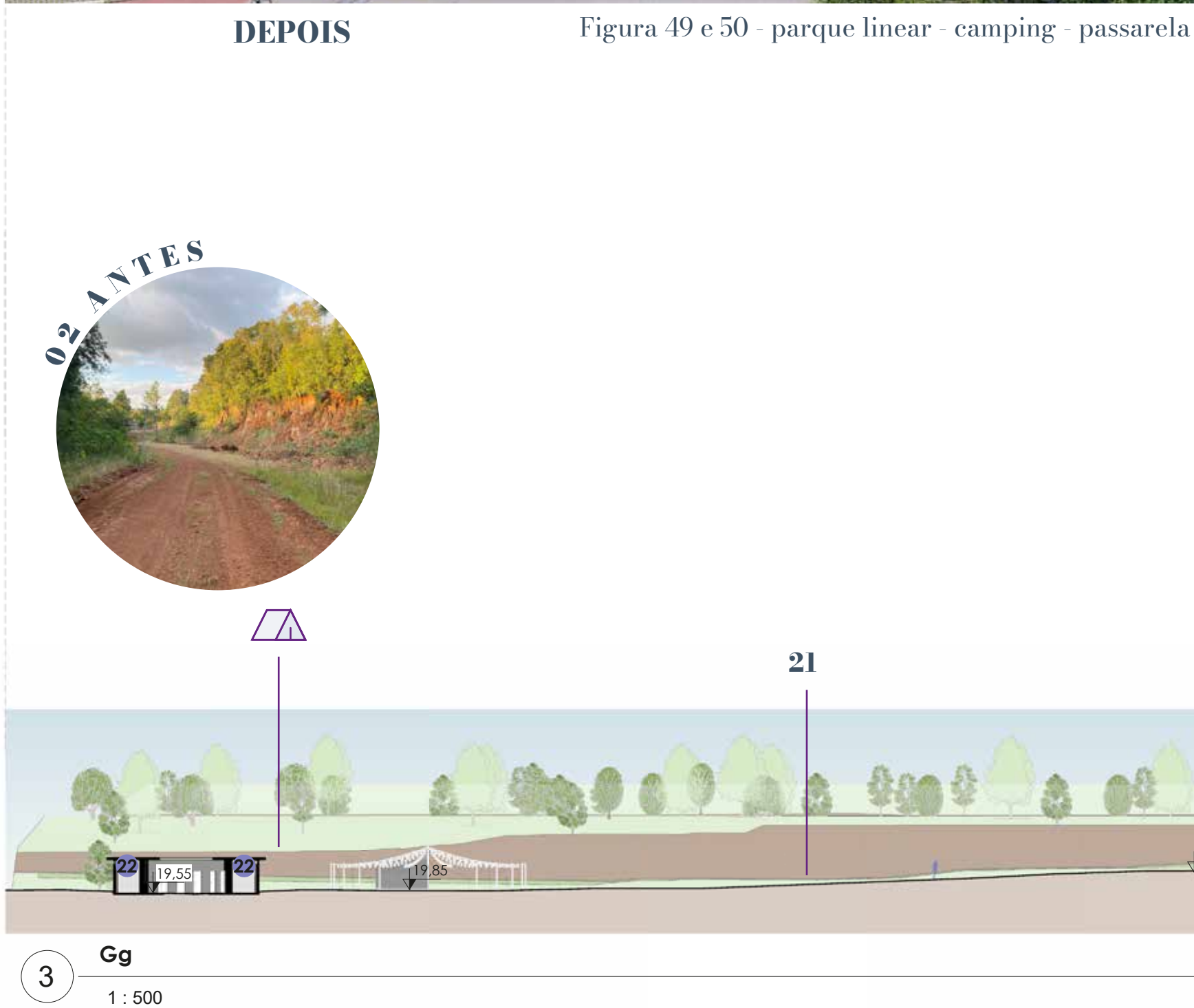


Figura 48 - parque linear e estacionamento



DEPOIS

Figura 49 e 50 - parque linear - camping - passarela



3 Gg
1 : 500

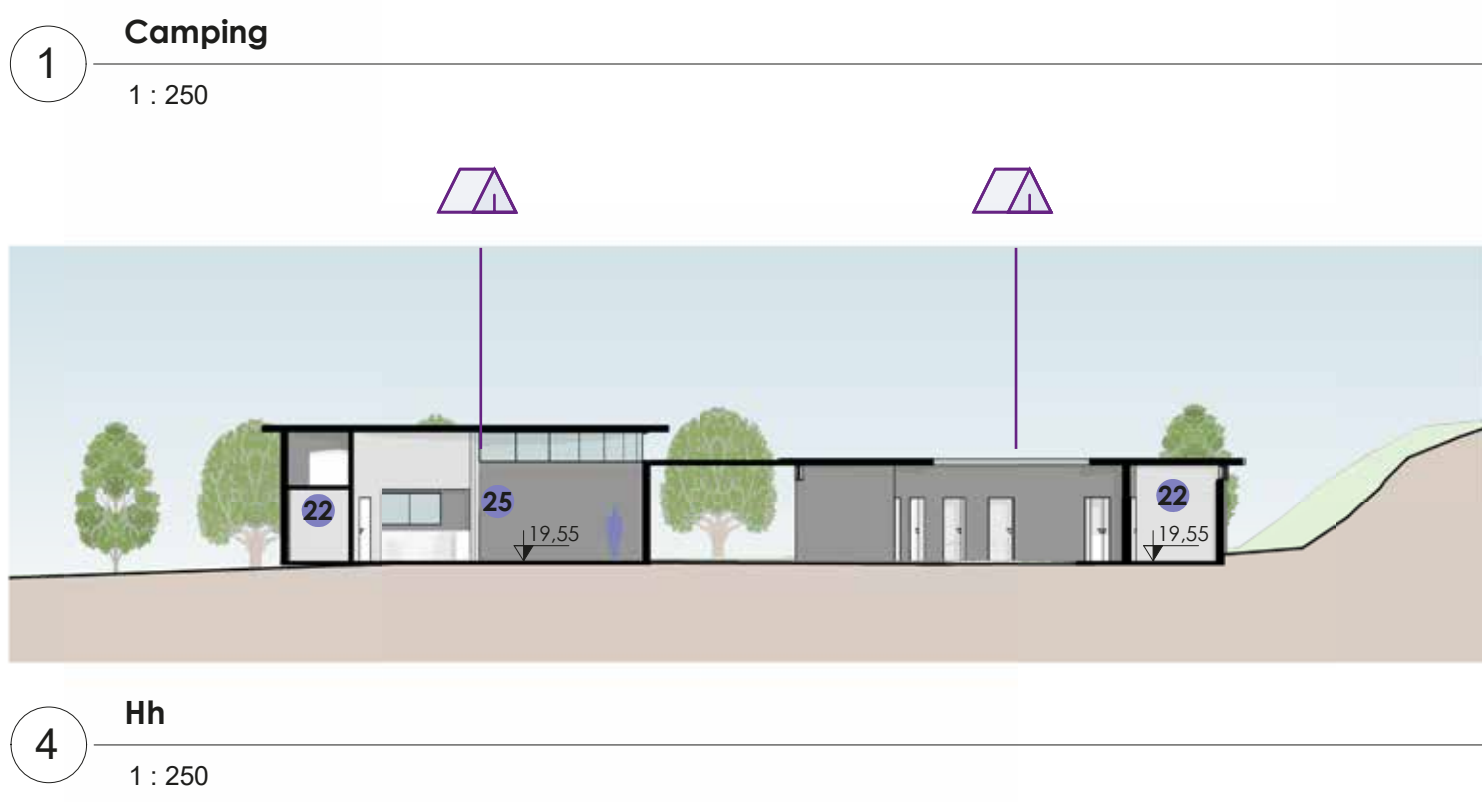
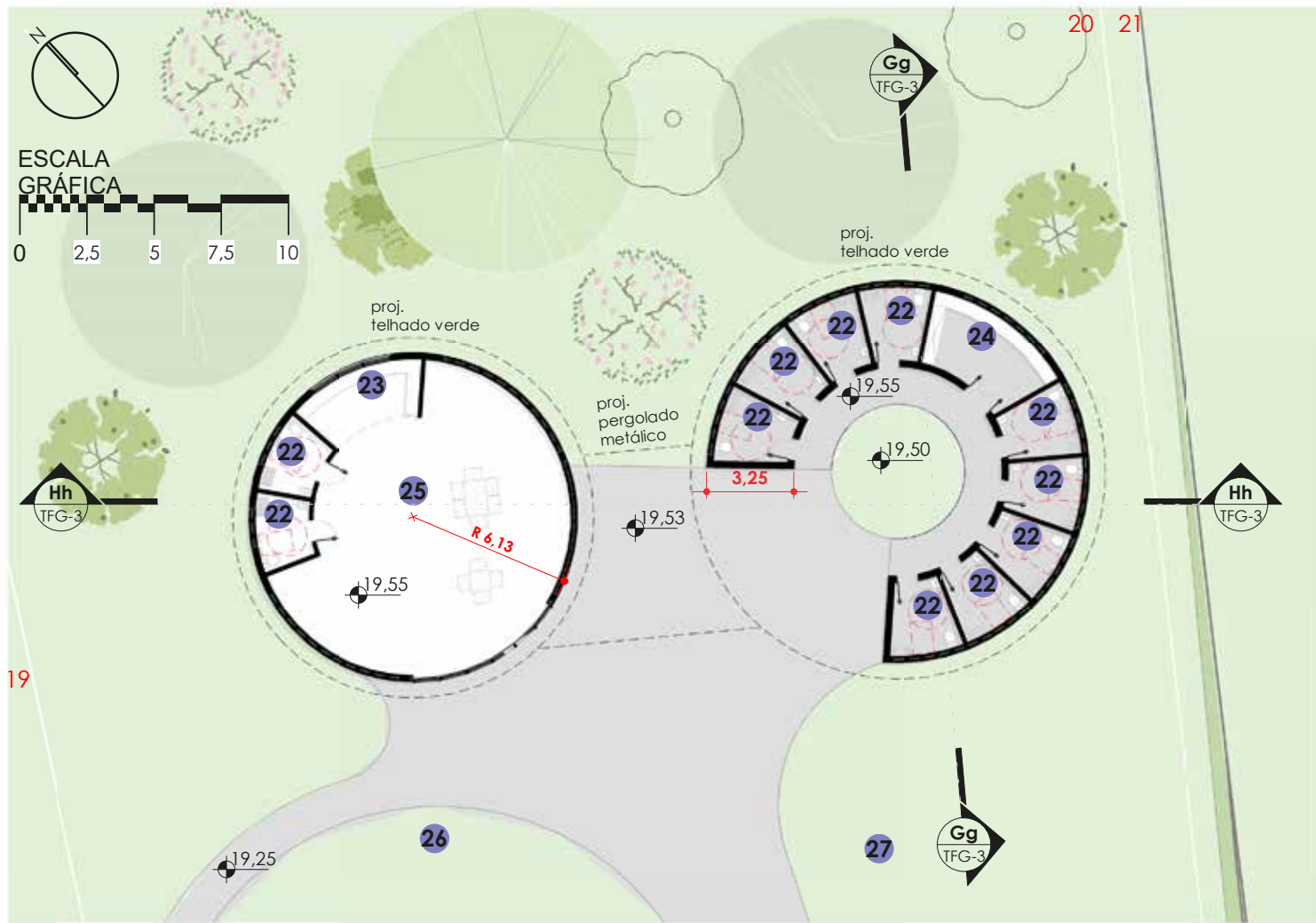


Figura 51 - camping



O camping dispõe de infraestrutura de apoio aos usuários, incluindo cozinha, área de convivência e um depósito com decks disponíveis para quem quiser acampar com maior comodidade.

Para a área individual de cada campista, dispõe-se de uma área para barraca e um local para estacionamento do seu veículo ao lado. A delimitação dessa área possui caráter projetual, servindo como referência para o dimensionamento e a organização do espaço. Contudo, seu uso não se limita aos limites definidos em projeto, uma vez que o empreendimento dispõe de amplo estacionamento junto ao acesso do camping.

O acesso entre a área de camping e o Ecoparque Inferior também ocorre por meio de trilhas acessíveis que permeiam a vegetação existente, promovendo uma experiência de imersão na paisagem natural.

Na área de camping, o projeto paisagístico priorizou espécies arbóreas de grande porte, com floração expressiva e/ou caráter perene, promovendo diversidade cromática, valorização estética e sombreamento contínuo para maior conforto dos usuários.

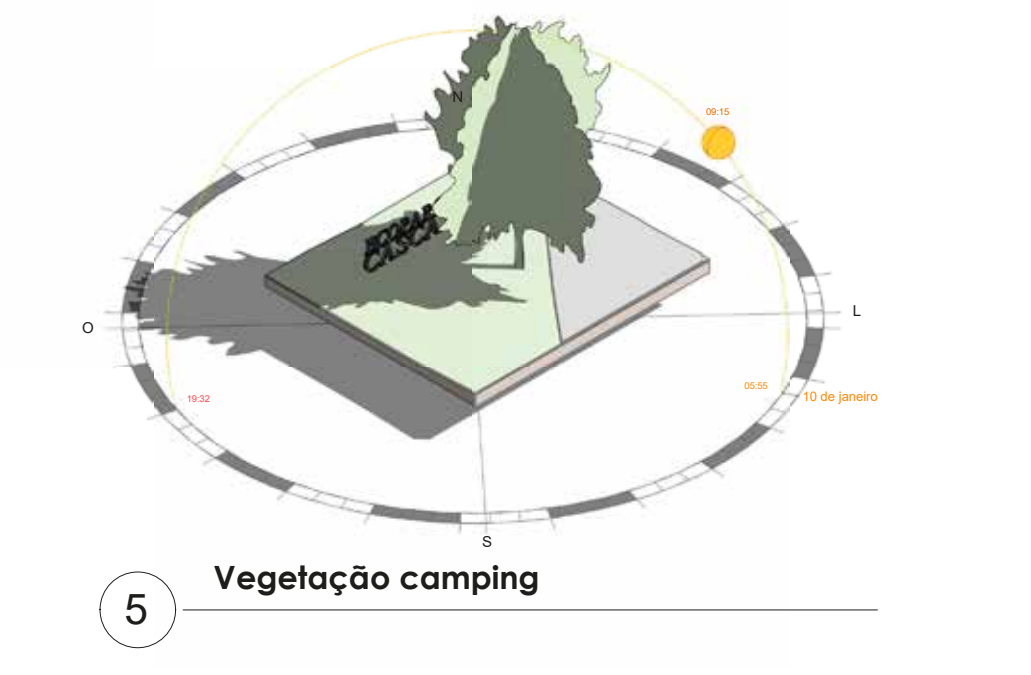
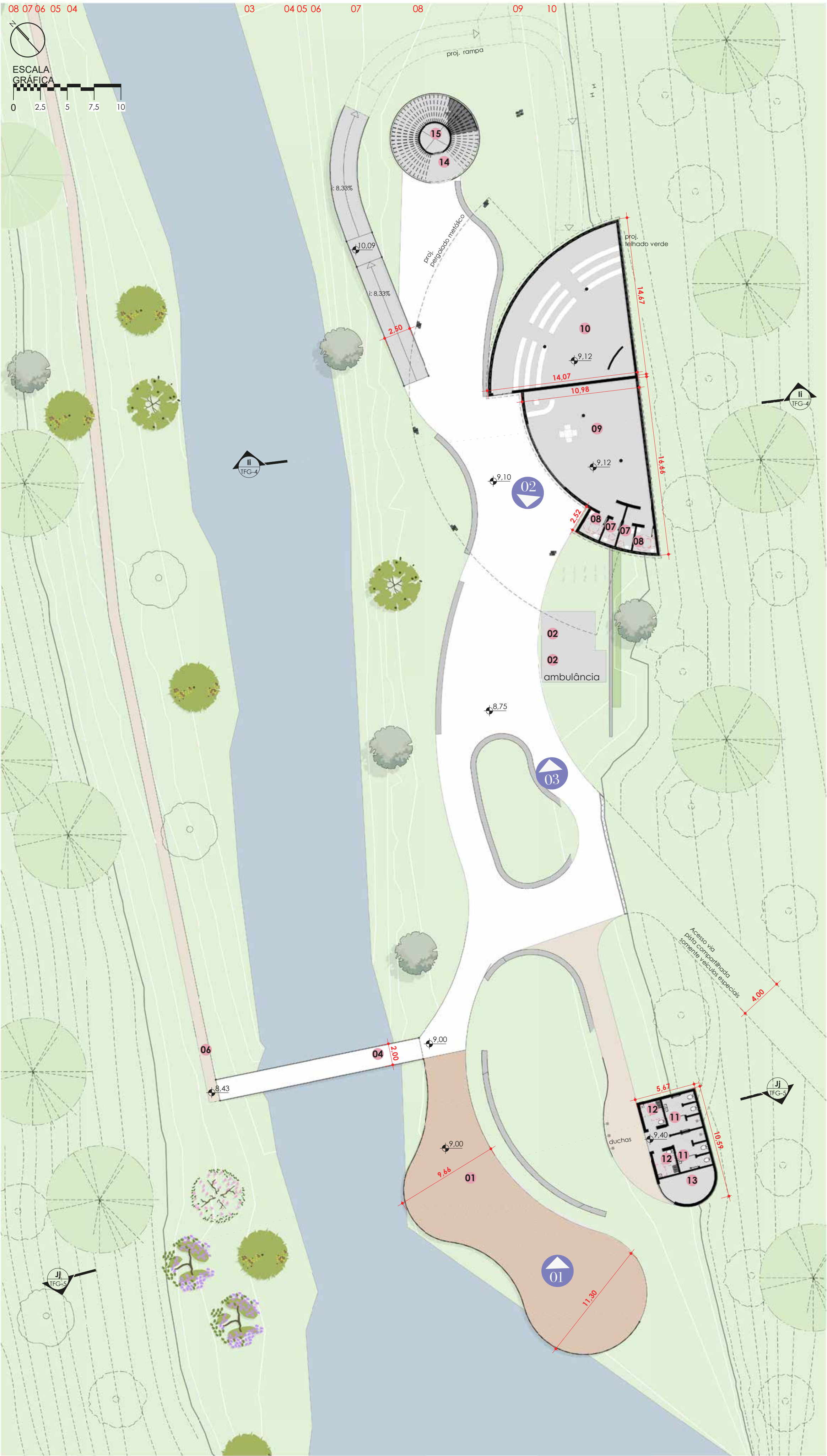


Figura 52 - ESPAÇO INDIVIDUAL CAMPING



Figura 53 - camping





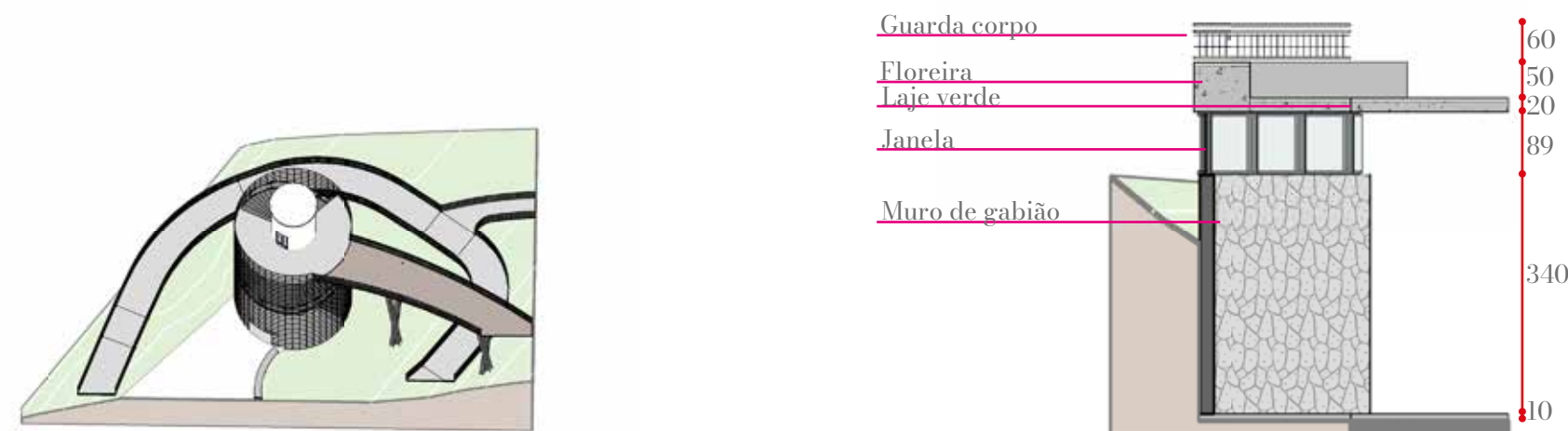
1 Convivência
1 : 250

ECOPARQUE INFERIOR

	parque	
	01 área de contemplação	540m ²
	02 estacionamento acessível	36m ²
	03 mirantes	73m ²
	04 ponte	--
	05 arvorismo	--
	06 trilhas	--
	edificação	
	07 wc	6m ²
	08 wc acessível	9m ²
	09 convivência	111,5m ²
	10 centro de visitantes / educação	142,5m ²
	apoio	
	11 wc	20m ²
	12 wc acessível	10m ²
	13 enf. e salva vidas	50m ²
	mirante	
	14 escadaria	48m ²
	15 elevador	9m ²

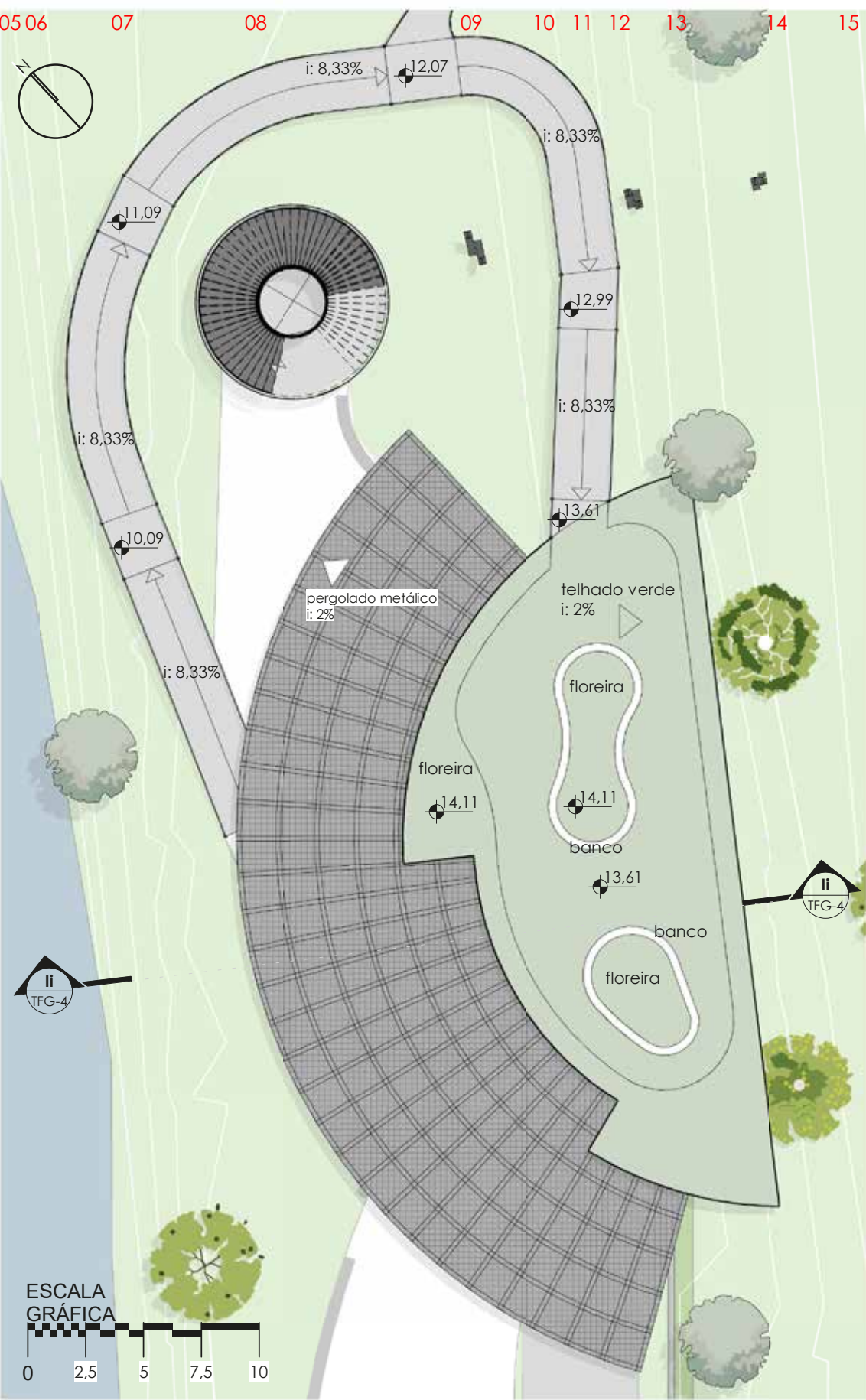


2 ii
1 : 250



5 Mirante

4 Telhado verde



3 Convivência - cobertura
1 : 250

No Ecoparque Inferior concentram-se os equipamentos voltados à contemplação da natureza e à educação ambiental. Nessa área localizam-se o principal ponto de observação da cascata e a edificação de recepção aos visitantes, composta por uma sala de educação ambiental, com capacidade para até 60 visitantes simultaneamente, e uma sala de convivência destinada ao acolhimento e à permanência dos usuários.

No cenário atual, existem poucos espaços destinados à contemplação da cascata. Como resposta, o projeto propõe a implantação de novos pontos de observação ao longo do percurso, por meio de decks estrategicamente posicionados. Na área do ecoparque, destaca-se a implantação de um mirante, proporcionando uma vista panorâmica da paisagem e ampliando a experiência dos visitantes.

Além de seu valor contemplativo, o mirante foi concebido com acessibilidade, garantindo o acesso de pessoas com mobilidade reduzida e necessidades especiais. Dessa forma, a intervenção promove a democratização da experiência paisagística, assegurando o caráter inclusivo do parque e permitindo que todos os usuários desfrutem plenamente de seus atrativos naturais.

DEPOIS

Figura 54 e 55 - ecoparque inferior



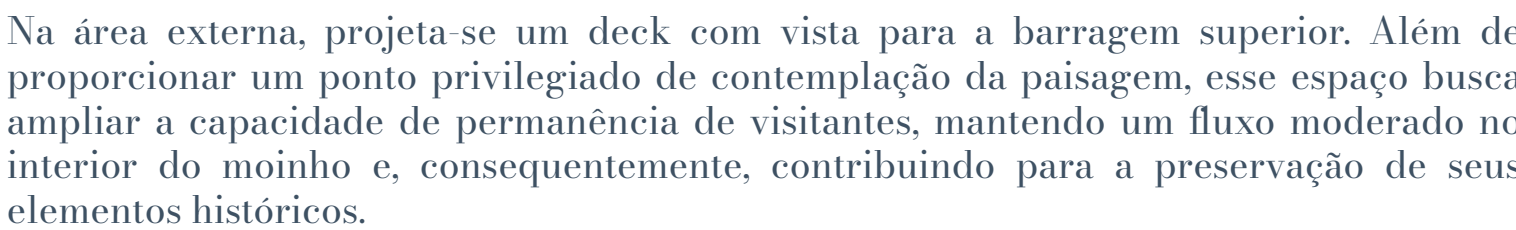
DEPOIS

Figura 56 e 57 - convivência ecoparque inferior -> cascata



Figura 58- cascata - > convivência ecoparque inferior 03

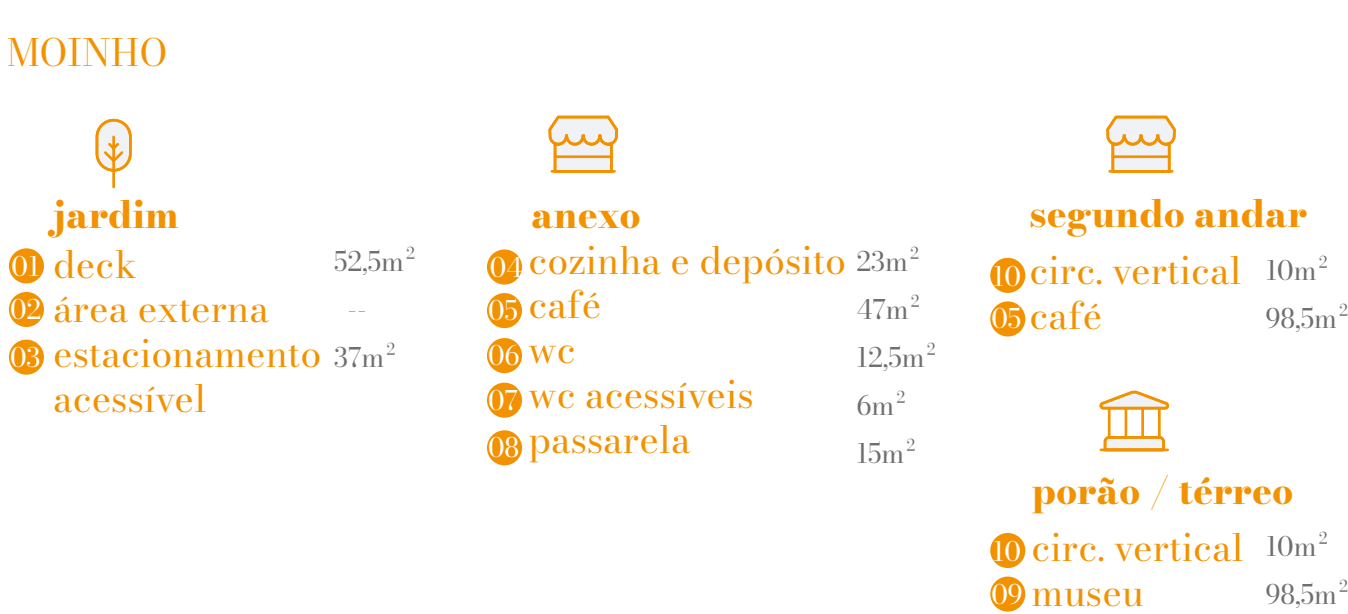




Dessa forma, o moinho passa a integrar o ecoparque como um equipamento capaz de ampliar as possibilidades de uso do espaço em diferentes períodos do dia. A implantação do café atende à demanda por um local de alimentação, ao mesmo tempo em que incentiva a visitação ao museu, estimulando os usuários a conhecerem a história e o patrimônio cultural do local.

Por fim, há um espaço destinado ao estacionamento acessível. Para auxiliar essa solução foi planejada uma faixa de estacionamento junto à via, conforme apresentado anteriormente na escala municipal. Para o percurso até o moinho, propõe-se alternar trechos com áreas de estacionamento e trechos sem, de modo a preservar as margens do rio, especialmente nos pontos em que a via se aproxima do curso d'água.

Figura 62 - moinho



Construído há mais de 60 anos, o moinho antecede a própria emancipação do município de Humaitá. Como símbolo das antigas edificações rurais, preserva em seu interior engrenagens e maquinários originais do período em que esteve em funcionamento. Atualmente encontra-se abandonado, e sua estrutura vem se deteriorando em razão da exposição contínua às chuvas e à umidade.

Na área do moinho, a proposta central é resgatar a memória histórica do local e ampliar o uso do parque durante os períodos mais frios. O edifício existente, que conserva a estrutura original do antigo moinho, será integrado ao percurso do parque.

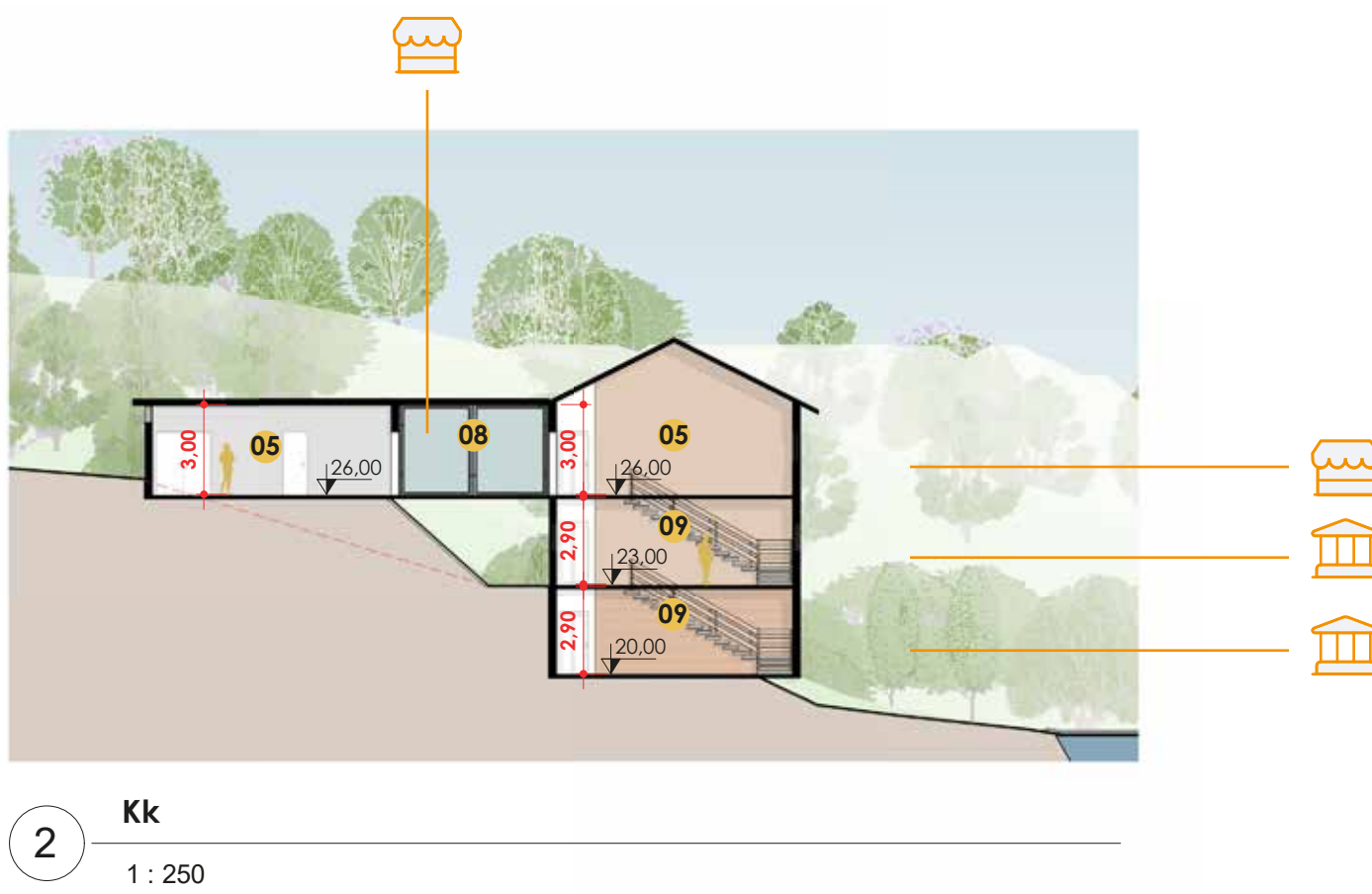


Figura 65 - moinhc



Figura 66 - decks



Figura 67 - trilhas



Figura 68 - telhado verde



Figura 69 - passarela



Figura 70 - deck



LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Autora, 2026
Figura 02 - Youtube / Destinos incríveis
Figura 03 - Trilha do viajante
Figura 04 - Autora, 2026
Figura 05 - Strava
Figura 06 - Strava
Figura 07 - Autora, 2026
Figura 08 - Autora, 2026
Figura 09 - Autora, 2026
Figura 10 - Autora, 2026
Figura 11 - Autora, 2026
Figura 12 - Autora, 2026
Figura 13 - Autora, 2026
Figura 14 - Autora, 2026
Figura 15 - Autora, 2026
Figura 16 - Pinterest
Figura 17 - Pinterest
Figura 18 - Pinterest
Figura 19 - Pinterest
Figura 20 - Pinterest
Figura 21 - Pinterest
Figura 22 - Pinterest
Figura 23 - Pinterest
Figura 24 - Pinterest
Figura 25 - Pinterest
Figura 26 - Pinterest
Figura 27 - Pinterest
Figura 28 - Autora, 2026
Figura 29 - Autora, 2026
Figura 30 - Autora, 2026
Figura 31 - Autora, 2026
Figura 32 - Autora, 2026
Figura 33 - Autora, 2026
Figura 34 - Autora, 2026
Figura 35 - Autora, 2026

LISTA DE FIGURAS

Figura 36 - Autora, 2026
Figura 37 - Autora, 2026
Figura 38 - Autora, 2026
Figura 39 - Autora, 2026
Figura 40 - Autora, 2026
Figura 41 - Autora, 2026
Figura 42 - Autora, 2026
Figura 43 - Autora, 2026
Figura 44 - Autora, 2026
Figura 45 - Autora, 2026
Figura 46 - Autora, 2026
Figura 47 - Autora, 2026
Figura 48 - Autora, 2026
Figura 49 - Autora, 2026
Figura 50 - Autora, 2026
Figura 51 - Autora, 2026
Figura 52 - Autora, 2026
Figura 53 - Autora, 2026
Figura 54 - Autora, 2026
Figura 55 - Autora, 2026
Figura 56 - Autora, 2026
Figura 57 - Autora, 2026
Figura 58 - Autora, 2026
Figura 59 - Autora, 2026
Figura 60 - Autora, 2026
Figura 61 - Autora, 2026
Figura 62 - Autora, 2026
Figura 63 - Autora, 2026
Figura 64 - Autora, 2026
Figura 65 - Autora, 2026
Figura 66 - Autora, 2026
Figura 67 - Autora, 2026
Figura 68 - Autora, 2026
Figura 69 - Autora, 2026
Figura 70 - Autora, 2026

REFERÊNCIAS

JORNAL O CELEIRO. Região da Rota do Yicumã foi atualizada. Redação, 1 abr. 2022. Jornal O Celeiro. Disponível em: <https://jornalocaleiro.com.br/regiao/regiao-da-rota-do-yucuma-foi-atualizada/>. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo; Secretaria Nacional de Políticas de Turismo; Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico; Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Ação Municipal para a Regionalização do Turismo. Brasília, 2007. 61 p. Disponível em: <https://11nk.dev/csPn2>. Acesso em: 20 out. 2025.

AZEVEDO, Dalva Mariza Bergoli de; FOLLMANN, Dilva; STEIGER, Adarci Ferreira; BREMM, Clair Terezinha. Humaitá Ontem e Hoje. Humaitá: [s.n.], [s.d.]. Disponível em: arquivo pessoal. Acesso em: 24 out 2025.

CAMPISTA, Luiz. Acampando em Lajeado Grande, RS. Blog do Campista, 30 jan. 2014. Disponível em: <https://blogdocampista.blogspot.com/2014/01/acampando-em-lajeado-grande-rs.html>. Acesso em: 21 nov. 2025.

LEROY STREET STUDIO. Stone Houses / LSS. ArchDaily, 19 jun. 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com/143705/stone-houses-leroy-street-studio> Acesso em: 24 nov. 2025.

MACEDO, Silvio Soares. Paisagismo brasileiro na virada do século: 1990–2010. São Paulo: Annablume, 2012.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. Parques urbanos no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

BRASIL. ARQUITETURA. Museu do Pão / Brasil Arquitetura. ArchDaily Brasil, 29 nov. 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura>. Acesso em: 19 nov. 2025.

RUSKIN, John. The Seven Lamps of Architecture. London: Smith, Elder and Co., 1849.

DESTINOS INCRÍVEIS. Balneário Cascata Humaitá-RS. YouTube, vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=arX2H5aV7G0>. Acesso em: 15 set. 2025.

Prefeitura Municipal de Humaitá — RS. Humaitá. Disponível em: <https://humaita.rs.gov.br/>. Acesso em: 01 set. 2025.

TrilhadoViajante. Salto do Yicumã e Salto Saudades [online]. Disponível em: <https://trilhadoviajante.com.br/trilhas/salto-do-yucuma-e-saldo-saudades/>. Acesso em: 01 set. 2025.

MUNICÍPIO DE HUMAITÁ – RS. Humaitá: ontem e hoje. Humaitá-RS: Prefeitura Municipal de Humaitá, 2024. Disponível em: <https://humaita.rs.gov.br/wp-content/uploads/2024/07/HUMAITA-ONTEM-E-HOJE.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional; Departamento de Planejamento Governamental. Perfil Socioeconômico – COREDE Celeiro. Porto Alegre: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, nov. 2015. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134129-20151117101441perfis-regionais-2015-celeiro.pdf>. Acesso em: 04 set. 2025

LEROY STREET STUDIO. Stone Houses / LSS. ArchDaily, 19 jun. 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com/143705/stone-houses-leroy-street-studio>. Acesso em: 13 out. 2025.

NAIAS, Daniel. Um lugar para relaxar – Parque das Cataratas camping [vídeo]. YouTube, vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KprfUYZZ34U&t=80s>. Acesso em: 13 out. 2025.

BORGMANN FPV, Alexandre. Tour completo pelo Parque das Cataratas – Lajeado Grande – São Francisco de Paula – RS [vídeo]. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tbuf3G8K8Qk&t=94s>. Acesso em: 14 out. 2025.

AGÊNCIA PARÁ. Em 2024, o Parque Zoológico Mangal das Garças atraiu mais de 300 mil visitantes. Agência Pará, 20 jan. 2025. Disponível em: <https://www.agenciapara.com.br/noticia/63958/em-2024-o-parque-zoobotanico-mangal-das-garcas-atrui-mais-de-300-mil-visitantes>. Acesso em: 01 nov. 2025.

BELÉM METRÓPOLE DA AMAZÔNIA. Publicação no Facebook. Facebook: Belém Metrópole da Amazônia. Disponível em: <https://www.facebook.com/BelemMetropoleAmazonia/photos/a.833025133415774/3729839597067632/?id=485690918149199>. Acesso em: 02 nov. 2025.

CASA E JARDIM. Mangal das Garças (para o Pará). Casa e Jardim, 2025. Disponível em: <https://www.revistacasaejardim.globo.com/paisagismo/noticia/2025/09/mangal-das-garcas.ghtml>. Acesso em: 07 nov. 2025.

MANGAL DAS GARÇAS. Site oficial. Disponível em: <https://mangaldasgarcas.com.br/>. Acesso em: 08 nov. 2025.

MELHORES DESTINOS. Mangal das Garças. Guia Melhores Destinos. Disponível em: <https://guia.melhoresdestinos.com.br/mangal-das-garcas-236-6597-l.html>. Acesso em: 09 nov. 2025.

MECANOO. Keukenhof / Mecanoo. ArchDaily, 30 mar. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com/868213/keukenhof-mecanoo>. Acesso em: 10 nov. 2025.

JA8. Instagram: @ja8arquiteturaviva. Disponível em: <https://www.instagram.com/ja8arquiteturaviva/?hl=pt-br>. Acesso em: 15 nov. 2025.

PAMYDONAT. Perfil no Instagram: @pamydonat. Instagram, [s. d.]. Disponível em: <https://www.instagram.com/pamydonat/?hl=pt-br>. Acesso em: 15 nov. 2025.

ABBUD, Benedito. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Senac São Paulo, 2006.

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho em homenagem ao meu pai, Humberto. De onde você estiver, saiba que pensei no senhor em todas minhas conquistas, alegrias e tristezas dessa jornada. Muito obrigada por me proteger e me cuidar durante esses 5 anos.

Muito obrigada também aos meus amigos, tem um pedacinho de vocês em todas as páginas. Muito obrigada a minha família por me apoiar nessa trajetória. E muito obrigada a todas pessoas que, indiretamente, fizeram parte dessa história.

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Volz, Poliana Wahlbrinck

Ecoparque Cascata:: um novo olhar sobre o patrimônio natural de Humaitá - RS / Poliana Wahlbrinck Volz. -- 2026.

11 f.:il.

Orientadora: Dra. Daiane Regina Valentini

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Erechim, RS, 2026.

1. Parque. 2. Cascata. I. Valentini, Daiane Regina, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.